

SAFRAES

ANO 6 | EDIÇÃO 24 | R\$ 14,90
FEVEREIRO 2017

A REVISTA DO AGRO CAPIXABA

**"CAMINHOS
DO CAMPO":
ESTRADAS SERÃO
RECUPERADAS
NO CAPARAÓ**

CAFEICULTURA
POMERANOS DESPONTAM
NA PRODUÇÃO DE QUALIDADE

**O QUE OS
PREFEITOS
PROJETAM PARA A
AGRICULTURA DOS
SEUS MUNICÍPIOS?**

APICULTURA SE FORTALECE COM ASSOCIAÇÃO EM ALTO RIO NOVO

ASSOCIAÇÃO DE APENAS DEZ PRODUTORES EM ALTO RIO NOVO, NO NOROESTE CAPIXABA, COMEMORA PRODUÇÃO DE DEZ TONELADAS EM 2016 E QUER SE DESTACAR NO CENÁRIO ESTADUAL COM ORGANIZAÇÃO E QUALIDADE

**04**

**GRUPO BUSCA
RECONHECIMENTO COM
PRODUÇÃO RECORDE DE MEL**

20

**CAFEICULTURA
POMERANOS DESPONTAM
NA PRODUÇÃO DE QUALIDADE**

09

BALÉ DA COMUNIDADE

26

**ESTRADAS DO
'CAMINHOS DO CAMPO'
SERÃO RECUPERADAS
NO SEGUNDO SEMESTRE**

10

**NOVAS TECNOLOGIAS VÃO
MELHORAR A PRODUÇÃO**

28

**VIBRAÇÃO E FELICIDADE
RECHEARAM A CERIMÔNIA
DE PREMIAÇÃO DO
AGRINHO 2016**

11

**INOVAÇÃO INVADE
O AGRONEGÓCIO**

30

**O QUE OS NOVOS PREFEITOS
PROJETAM PARA A AGRICULTURA
DOS SEUS MUNICÍPIOS?**

12

COLUNA EM TEMPO

15

**ESPAÇO PET
MUDANÇA DE RAÇÃO:
CERTO, ERRADO
E QUANDO FAZER?**

38

**ARTIGO
AGORA TÁ VALENDO!
O QUE PARECIA DISTANTE
FICOU PRÓXIMO...
GEORREFERENCIAMENTO
É REALIDADE PARA IMÓVEIS
RURAIS ACIMA DE 100 HECTARES**

16

**CÍRCUITO DE FEIRAS
AGROECOLÓGICAS
E ORGÂNICAS
NO INTERIOR DO ES**

PRÊMIO DE JORNALISMO COOPERATIVISTA

SAFRA ES É O VEÍCULO DO INTERIOR MAIS PREMIADO DA HISTÓRIA

COM A CONQUISTA DA 3^ª COLOCAÇÃO EM DUAS CATEGORIAS,
IMPRESSO E FOTOGRAFIA, NA 10^ª EDIÇÃO DO PRÊMIO DA OCB/ES,
REVISTA PASSA A SOMAR 11 TROFÉUS CONQUISTADOS POR SEUS JORNALISTAS

O cooperativismo sempre teve espaço nas páginas da Revista SAFRA ES ao longo desses cinco anos de estrada. E ao abordar o assunto com propriedade, a principal publicação voltada ao agronegócio capixaba se consolida como o veículo do interior do Estado mais premiado da história do Prêmio de Jornalismo Cooperativista, promovido pelo Sistema OCB-Sescoop/ES.

Na 10^a edição do prêmio, realizada em dezembro passado, o jornalista Leandro Fidelis, que é colaborador da revista, conquistou a terceira colocação em duas categorias (jornalismo impresso e fotografia) com a matéria “Mulheres abraçam questões ambientais para fortalecer o cooperativismo” (edição 22). Com mais esses troféus, a SAFRA ES soma 11 conquistas nos dez anos de um dos prêmios mais disputados pelos profissionais da imprensa estadual.

A reportagem vencedora conta a experiência feminina no âmbito das cooperativas da região serrana em prol do meio ambiente, caso dos núcleos da Cooptac, Coopeavi e Sicoob Centro-Serrano. A foto “Time Azul pela Natureza”, que faturou o terceiro lugar, foi publicada na mesma matéria. A cerimônia de premiação aconteceu dia 9 de dezembro, no Illha Shows, em Vitória, com a presença da diretora da SAFRA ES, Kátia Quedevez.



RECONHECIMENTO

Durante o evento, a organização afirmou que alguns jornalistas capixabas que se destacaram nos últimos anos podem ser considerados especialistas em jornalismo cooperativista. Com os atuais prêmios, Leandro Fidelis passa a ocupar o segundo lugar do ranking dos mais premiados, contabilizando dez títulos, metade pela SAFRA ES.

Representando a publicação, Fidelis foi o vencedor da categoria impresso em 2013, campeão e vice na mesma categoria em 2015. Em 2017, o jornalista comemora 17 anos de profissão. Para ele, os prêmios apontam que a isenção, a responsabilidade e a ética praticados pela revista nos seus cinco anos de existência a colocam no caminho certo.

“Como profissional, jamais estamparia meu nome em um veículo que não transparecesse credibilidade, seriedade e comprometimento com o homem do campo. A SAFRA ES me proporciona conhecer o Estado de norte a sul como jamais imaginei. Ao receber mais esses dois prêmios, sinto que pautar o cooperativismo me fortalece como jornalista, porque não basta reportar o assunto e, sim, acreditar primeiramente nesse conceito que tanto faz a diferença nas cidades capixabas”, declara Fidelis.

O prêmio tem sido uma importante ferramenta para a informação cooperativista de toda a sociedade capixaba. O objetivo é de aproximar o cooperativismo da imprensa do Estado, valorizar seu trabalho e estimular a produção de matérias bem desenvolvidas e ricas em detalhes sobre o cooperativismo.

A diretora da Revista SAFRA ES diz estar feliz com esse reconhecimento. “Não produzimos a SAFRA ES com objetivo de ganhar prêmio, mas toda vez que isso acontece ficamos extremamente felizes. É gratificante sermos premiados por desempenhar nosso ofício com amor e dedicação e também primordial nos cercarmos de profissionais diferenciados para reportar grandes histórias, em especial as que narram a superação de tantas famílias do campo”, destaca Kátia.

KÁTIA QUEDEVEZ
Jornalista Responsável
Comercial
MTb 18569 RJ

LUAN OLA
Projeto Gráfico / Diagramação

LEANDRO FIDELIS
NÉLIO AZEVEDO
Colaboradores

CIRCULAÇÃO:
Nacional.

EDIÇÃO 24 / ANO 6
Dezembro 2016
Janeiro e Fevereiro 2017

A revista **SAFRA ES** é uma publicação da Contexto Consultoria e Projetos Ltda.

CNPJ: 06.351.932/0001-65

Endereço para correspondência:
Av. Espírito Santo, 69 - 2º pavimento
Guacuí - ES - CEP: 29.560-000
jornalismo@safraes.com.br

SAFRAES

A REVISTA DO AGRO CAPIXABA

ANUNCIE
Tels: 28 3553 2333 / 28 9 9976 1113
comercial@safraes.com.br | katiaquedevez@gmail.com



APICULTURA

GRUPO BUSCA RECONHECIMENTO COM PRODUÇÃO RECORDE DE MEL

ASSOCIAÇÃO DE APENAS DEZ PRODUTORES EM ALTO RIO NOVO, NO NOROESTE CAPIXABA, COMEMORA PRODUÇÃO DE DEZ TONELADAS EM 2016 E QUER SE DESTACAR NO CENÁRIO ESTADUAL COM ORGANIZAÇÃO E QUALIDADE

LEANDRO FIDELIS

/ Fotos LEANDRO FIDELIS

✉ safraes@gmail.com

Se 2016 foi um ano difícil para o agronegócio capixaba com o agravamento das crises hídricas e econômica, dez agricultores de Alto Rio Novo, no noroeste do Estado, conseguiram uma proeza na apicultura regional. Membros da Associação Alto-Rionovense de Apicultores (Aracame), juntos eles faturaram R\$ 100 mil com a venda à granel de dez toneladas de mel, negócio pra lá de lucrativo nesse setor para um grupo considerado de pequeno porte.

A entidade foi fundada em 2005 para fortalecer a apicultura como renda complementar na roça. Inicialmente, os agricultores extraíam abelhas de tocos de árvores e cupinzeiros e uma das metas dos primeiros associados era instalar a estrutura mínima de dez colmeias no quintal. Nos primeiros anos em atividade, a produção média anual da associação era de 1,5 tonelada de mel.

Já nos anos seguintes, a produção foi aumentando, e a meta de dobrar a cada ano foi sendo superada a partir de 2011, principalmente por causa da melhora do preço do produto no mercado- atualmente em torno de R\$ 10,00 o litro- e das parcerias com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/ES) e Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper). Atualmente, a Aracame conta com a Casa do Mel ([saiba mais](#))



Atualmente, os sítios passam das dez colmeias iniciais propostas pela associação.

, entreposto para extração coletiva do produto e busca aumentar a produção e o número de associados. Para 2017, a expectativa é de produzir 15 toneladas.

O técnico do escritório do Incaper local, Tiago dos Santos, destaca que a última venda do mel ato-rionovense coloca o município, com cerca de 8.000 habitantes, em destaque na apicultura estadual. “A diferença está na quantidade de associados, uma vez que existem associações em outros municípios com até o triplo de membros. Por isso, acreditamos estar, proporcionalmente, mais avançados na produção de mel”, avalia Tiago.

QUALIDADE

Hoje, além da quantidade de mel, os produtores pioneiros estão focados na qualidade das colmeias. É o caso do pioneiro Wilson Luciano Mont’mor, de 45 anos, atual vice-presidente da associação. Junto com um sócio, ele mantém 29 colmeias em Córrego Cabeceira do Rio Novo, popular “Córrego São

Pedro”, a 10 km da sede de Alto Rio Novo e na divisa com o município mineiro de Cuparaque.

A inovação proposta pelo descendente de alemães é a troca anual de abelhas rainhas. Segundo Wilson, os insetos são fecundados por um produtor de Minas Gerais. O retorno nesse tipo de investimento é a renovação da colmeia. “A troca das rainhas promove o melhoramento genético e a renovação do enxame. As rainhas novas são mais produtivas. No seu auge, colocam até 2.000 ovos”, explica o apicultor.

O ano safras das abelhas, iniciado entre dezembro e janeiro, se estende até maio, dependendo do clima. Para quem quer ingressar nesse segmento, Mont’mor enumera as vantagens. “Abelha é investimento de baixo custo, não requer tanta estrutura. O segredo são bons equipamentos e manejo”.

O produtor dedica o contraturno das escalas de trabalho como policial militar à atividade. A partir deste ano, a produção de 45 a 50 quilos por colmeia vai aumentar com a

instalação de mais 40 abelheiros na propriedade. "Minhas expectativas para este ano estão melhores que no ano passado. Nós poderemos chegar a quatro toneladas se o clima ajudar", prevê Wilson.

O apicultor avalia que a Aracame trouxe mercado para o produto local, além de acesso a

capacitações para os membros da entidade, uma das filiadas da Federação Capixaba de Apicultores (Fecapis). "Por meio dessa rede, o Estado fica representado em congressos da área em todo o Brasil. Não ficamos isolados. A venda de dez toneladas de mel em 2016 é a tradução do nosso trabalho."



RENDA EXTRA COM MEL

Um dos primeiros associados da Aracame, o funcionário público Henrique José Maforte (33), do Córrego Água Limpa, fez da pouca experiência inicial um negócio lucrativo, que demanda apenas um dia por semana de dedicação e gera renda extra ao final do mês. O gosto por abelhas se estendeu para toda a família: elas foram o tema da festa de um aninho da filha Alice, no ano passado.

Há seis anos, Maforte conta que quase desistiu da apicultura pelo investimento em material inferior e pelas oscilações de clima na região. "Por causa das secas e das chuvas fortes, perdi muitos enxames. Muitos detalhes interferem na rotina das colmeias", avalia o apicultor.

Para ele, com o fortalecimento da associação e a união do grupo, os apicultores tiveram um progresso visível. "Antes deixávamos os enxames a Deus dará, éramos apicultores ursos: só buscávamos o mel. Hoje evoluiu muito na área de divisão de enxames, troca de rainha e existe demanda comercial para a cera alveolada. A associação trouxe mais organização e possibilidade de negócio, de lucro", ressalta Maforte.

O recrutamento de novos sócios ainda é um dos desafios da atual diretoria para manter a associação ativa e mais competitiva. O primeiro presidente e associado Eloir Amaral de Faria avalia que o interesse de outros apicultores em associar-se é sinal da evolução da entidade. "Nossa intenção era chegarmos a esse ponto e melhorar cada vez mais. Acredito que o negócio está dando certo", diz.

CASA DO MEL

E parte desse sucesso teve a contribuição do pai de Eloir, Adejute Antônio

de Faria, que apostou na apicultura e cedeu o terreno em regime de comodato para a construção do entreposto para a extração do mel, conhecida por "Casa do Mel". Distante 3 km do centro, no Córrego Água Limpa, o local funciona como sede da Aracame e foi construído na base do mutirão.

Com recursos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), a associação está se equipando e finalizando a construção de um galpão para estocar mel, de olho na expansão do mercado para o produto alto-rio-novense. A obra segue rigorosamente todos os padrões



Maforte: pouca experiência virou negócio lucrativo.

"ANTES ÉRAMOS APICULTORES URSOS: SÓ BUSCÁVAMOS O MEL HOJE EVOLUIU MUITO NA ÁREA DE DIVISÃO DE ENXAMES, TROCA DE RAINHA E EXISTE DEMANDA COMERCIAL PARA A CERA ALVEOLADA. A ASSOCIAÇÃO TROUXE MAIS ORGANIZAÇÃO E POSSIBILIDADE DE NEGÓCIO, DE LUCRO" (HENRIQUE MAFORTE)



sanitários exigidos. Para dar suporte aos trabalhos, mais recentemente o governo do Estado doou um Fiat Strada.

De acordo com Tiago dos Santos (Incaper), a “Casa do Mel” é a primeira do norte capixaba com estrutura para extração e envasamento de mel. A entidade conta com o Selo de Inspeção Federal (SIF) para comercializar o mel com compradores de todo o Brasil.

A diversidade de floração na região resulta em um mel mais claro, com sabor frutado e que não cristaliza com facilidade, garantem os apicultores. Soma-se a isso a garantia de 100% de pureza do produto que sai do entreposto. “Esse é o nosso diferencial. Trabalhamos com muito critério para isso”, aponta Eloir.



Tiago (Incaper), Maforte e Eloir diante da Casa do Mel.

PRODUÇÃO DE MEL DIVERSIFICA EM MARECHAL FLORIANO

A apicultura tem se tornado a principal atividade de famílias do município de Marechal Floriano, na região serrana. Além de gerar renda e possibilitar a diversificação agrícola, a criação de abelhas, de pouco impacto ambiental, contribui para a sustentabilidade no campo.

Os irmãos Elmar e Delmir Littig já colhem os resultados do trabalho com apicultura. A família

está na atividade há muitos anos, desde quando o avô trouxe, da Alemanha, caixas rudimentares para criação de abelhas. Ao longo do tempo foram aprimorando e profissionalizando a atividade.

“No início, o pessoal achava que a apicultura era hobby, ninguém acreditava. Hoje, é nossa principal atividade na propriedade, onde também cultivamos café,

banana e tangerina ponkan. É de baixo impacto ambiental, pois não temos que mexer com defensivos, é produto 100% natural e gera mais renda”, falou Elmar.

A família possui uma unidade de extração do mel, participa da Associação Centro Serrana de Apicultores (Apicis) desde 2001 e tem em torno de 350 colmeias que produzem 30 toneladas de mel por

ano. A maior parte da produção vai para Santa Catarina e Paraná.

A extração do mel ocorre no período de janeiro a maio. Depois desse período, a família Littig leva as abelhas para polinizar o café conilon no norte do Estado. “As abelhas acompanham a florada do café conilon, pois elas polinizam essa planta. Nós temos ganhos com isso, pois o enxame sai fortalecido”, explicou Elmar.

De acordo com o extensionista do Incaper Cesar Abel Kroling, o Instituto, em conjunto com a prefeitura local, tem apoiado a troca das colmeias para o norte do estado. “Como o café conilon é de polinização cruzada, depende da



FOTO ASSCOM INCAPER

A família Littig aprimorou técnicas trazidas da Alemanha pelo avô.

ação de insetos e do vento. Assim, as abelhas desempenham um papel muito importante”, falou Cesar.

Ele também disse que, nos últimos dez anos, a apicultura

cresceu muito no Vale de Boa Esperança, em Marechal Floriano, sobretudo porque há uma reserva de Mata Atlântica no entorno. (*Com informações do Incaper).

PROGRAMA FORTALECE PRODUÇÃO NO ESTADO

Há aproximadamente cinco anos, Eliane Soares de Paula começou a ajudar o marido, o apicultor Francisco Carlos Sarnaglia, no manejo de colmeias. Morador de Santa Teresa, na região serrana, o casal colhe, em três safras anuais, uma média de 9 toneladas de mel. Mais recentemente a apicultora passou a fazer cursos a fim de agregar valor à produção, passando a oferecer também outros produtos, como extrato de própolis, e se prepara para produzir sabonetes à base de mel.

Eliane e Francisco fazem parte da Associação dos Apicultores de Fundão (Fundamel), uma das nove entidades participantes do Programa

Colmeias no Espírito Santo. Trata-se de uma iniciativa da Fibria que visa proporcionar alternativa de renda a partir do uso múltiplo dos plantios florestais da empresa. “A Fibria disponibiliza áreas com florestas de eucalipto para instalação de colmeias, viabiliza assistência técnica e orienta sobre produção e comercialização, por meio de consultorias especializadas”, explica Giordano Automare, coordenador de Sustentabilidade da empresa.

Em 2016, a Fibria promoveu, em Aracruz e em São Mateus, no norte, o curso sobre Manipulação de Produtos da Apicultura (compostos e cosméticos), que contou com mais de 40 participante. A apicultora

Eliane Soares de Paula foi uma das participantes. O objetivo foi orientar os apicultores quanto à produção de compostos e cosméticos feitos à base de mel, agregando valor à produção.

O Colmeias é uma iniciativa da Fibria com o objetivo de contribuir para o fortalecimento da atividade apícola, implantando novas tecnologias em conjunto com os apicultores, produtores rurais e assentados da agricultura familiar. Por meio do uso múltiplo das áreas florestais da empresa, o programa busca organizar de forma sustentável a cadeia produtiva do mel e proporcionar a melhoria na geração de renda e na qualidade de vida das comunidades envolvidas.

Os participantes são estimulados a se organizarem em associações, recebem orientação sobre planejamento, comercialização e técnicas de produção que contribuem para o aumento da produtividade.

Atualmente, o programa abrange 129 famílias, num total de 399 pessoas beneficiadas, nos municípios de Aracruz, Colatina, Fundão, Santa Maria de Jetibá, Domingos Martins, Conceição da Barra, São Mateus, Jaguaré e Viana. São 2.788 colmeias em produção em áreas da Fibria, líder mundial na produção de celulose de eucalipto. (*Com informações da Fibria).



FOTO ASSCOM FIBRIA

BALÉ DA COMUNIDADE

PROJETO SOCIAL APOIADO PELA SELITA E SICOOB SUL OFERECE AULAS GRATUITAS DE BALÉ A MAIS DE 70 MENINAS CARENTES

Mais de 70 meninas com idade entre três e 18 anos, dos bairros Alto Eucalipto e Zumbi, em Cachoeiro de Itapemirim, recebem gratuitamente aulas de balé e vem conquistando a cidade. Elas fazem parte do Projeto Frei João, que tem iniciativa da Pastoral da Criança e possui apoio da Selita e do Sicoob Sul. De acordo com a professora e coordenadora das aulas de balé, Rita Pimentel, o apoio das cooperativas é fundamental para que o projeto seja mantido.

"Estamos neste trabalho há 17 anos e há oito meses passamos a integrar o Projeto Frei João. Graças a Deus que recebemos esta ajuda da Selita e do Sicoob Sul, pois é com a verba destinada que compramos uniformes, sapatilhas, tecidos, lanches e conseguimos pagar os professores. A Selita também

ajudou na construção do salão anexo a Igreja Católica, onde são realizadas as aulas", conta a professora Rita.

Ela diz ainda que mesmo com o apoio ainda encontram dificuldades. "Gostaríamos de ter um espelho, que ajudaria muito as aulas a fazerem os movimentos. O sonho mesmo é ter um local só nosso, com toda infraestrutura necessária. Temos certeza que um dia ainda o conseguiremos", revela. Quanto a importância do projeto, ela assinala a importância do resgate social.

"Temos muitas meninas rebeldes, com histórico de violência, drogas. Mas que quando chegam aqui enxergam novas possibilidades. Nossa principal meta é ensinar disciplina e mostrar que é possível se empenhar e alcançar um objetivo, que é a dança. Elas se encantam e fazem de tudo para poder continuar no projeto".



A boa notícia que as duas cooperativas continuarão dando apoio ao projeto.

Segundo o presidente do Sicoob Sul e Selita, Rubens Moreira, os recursos estão garantidos para 2017. "Estamos colocando em prática o sétimo princípio do cooperativismo. É nosso dever colaborar com estas crianças. Não só porque elas estão próximas de nós, mas é uma forma de retribuirmos a confiança da comunidade", finaliza.

STIHL®

J. AZEVEDO
MÁQUINAS AGRÍCOLAS LTDA

STIHL®

**OFERTAS STIHL
PARA DEIXAR O SEU
JARDIM INCRÍVEL.**

6X*

CONDICÃO ESPECIAIS PARA A LINHA DE JARDINAGEM

**FESTIVAL
DE
JARDINAGEM
STIHL**

IMPERDÍVEL



STIHL®



(28)3526 3600

(28)999003600

Rua Agostinho Madureira, 02

Gilberto Machado

Cachoeiro de Itapemirim-ES

Email -estoque@jazevedoes.com.br

Aproveite o Festival de Jardinagem STIHL. Tem soprador, aspirador, lavadora, roçadeira e descontos de até 10%. Além de parcelamento em até 6x, todos os produtos STIHL possuem assistência técnica qualificada de fábrica. Com as ofertas do Festival de Jardinagem STIHL, seu jardim vai ficar ainda mais bonito. Garanta já a sua ferramenta STIHL.

REVOLUÇÃO NO CAMPO

NOVAS TECNOLOGIAS VÃO MELHORAR A PRODUÇÃO

USO DE DRONES EM PLANTAÇÕES E CÂMERAS EM TRÊS DIMENSÕES PARA MONITORAR O PESO DO GADO SÃO EXEMPLOS DA AUTOMAÇÃO A SERVIÇO DO AGRONEGÓCIO

Se o Brasil é o grande celeiro do mundo, a tecnologia está fazendo com que ele seja cada vez mais automatizado e tecnológico.

O desenvolvimento de novas tecnologias para o agronegócio, como a criação de sementes mais resistentes à seca, o uso de softwares de gestão empresarial aplicado às fazendas, drones para visualizar melhor a área plantada, câmeras em três dimensões para ajudar a monitorar o peso do gado e até o uso de tratores autônomos, sem motorista, são apenas algumas ferramentas tecnológicas que vão ajudar a aumentar a produtividade no campo, tornando melhor a produção de carne, frutas, verduras, legumes e grãos, por exemplo.

“Já somos considerados uma potência na tecnologia agro, quando se fala em clima tropical. Sem dúvida, o Brasil é um grande player”, destacou o chefe de Pesquisa e Desenvolvimento da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) Instrumentação, Wilson Tadeu Lopes da Silva.

Mas ele acredita que ainda é preciso avançar na capacitação da mão de obra no campo.

“Hoje, um problema é a falta de mão de obra devidamente capacitada em todos os níveis, desde o agricultor que opera a máquina até o engenheiro agrônomo. Precisa haver uma mudança cultural na capacitação que incorpore as novas tecnologias”, ressaltou Silva.

Outro desafio comentado pelo especialista é a conectividade. O clima tropical brasileiro interfere no tráfego de dados dos equipamentos, com isso tecnologias desenvolvidas no exterior muitas vezes não funcionam aqui.

“Seja pela temperatura, vento, regime de chuva, acidez do nosso solo. A

FOTO LEONE IGLESIAS/AT



tecnologia tem de ser adaptada e desenvolvida em função das nossas dificuldades de conectividade”, alertou.

Mas com o interesse cada vez maior de empresas do agronegócio em investir em tecnologias, os desafios poderão ser vencidos em breve.

No Espírito Santo, um grupo de empresários criou recentemente um veículo de investimento para incentivar empresas nascentes a desenvolverem tecnologia, o Agro fip.

“O agronegócio é uma das poucas áreas que cresceu em todos os anos de crise no Brasil. Ainda há um grande campo para entrada de novas tecnologias. O Brasil é referência em agronegócio, imagine se essa tecnologia for desenvolvida?”, destacou Marció Riegert, parceiro do Agrofip.

PESAGEM EM 3D

Se o olho do dono é que engorda o gado, no futuro ele será eletrônico. Um sistema que permite pesar e monitorar o boi sem ter de movê-lo até o curral, chamado Olho do Dono, está em fase de testes pela Projeta Sistemas.

O sócio da empresa, Pedro Henrique Mannato, explicou que duas câmeras sincronizadas fotografam o animal no pasto, evitando o deslocamento ao curral, o que estressa o gado.

Em seguida, as imagens são reconstruídas em três dimensões por meio de um software. Junto com outras estatísticas, é feita a mensuração automática do volume do animal.

A previsão de comercialização é no segundo semestre de 2017.

REVOLUÇÃO NO CAMPO

INOVAÇÃO INVADE O AGRONEGÓCIO

Tecnologia combina e muito com agricultura. Tanto que as startups — empresas inovadoras, de base tecnológica — estão invadindo esse setor, com soluções que quebram barreiras, as chamadas tecnologias disruptivas.

E elas têm até nome, são conhecidas como agrotechs. Apesar de o movimento ainda ser tímido no geral, a expansão foi de 70% nos últimos cinco anos, segundo a Associação Brasileira de Startups.

Em todos os setores, são 4.180 startups no Brasil, mas na agricultura são apenas 75, segundo o 1º Censo AgTech Startups Brasil, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo (Esalq/USP) e da Ag-Tech Garage, aceleradora de empresas de tecnologia do setor.

As agrotechs, assim como outras startups, têm o DNA da inovação. O panorama é favorável, graças à posição do País no agronegócio mundial. E as grandes corporações, como Monsanto, Basf e Bunge, já despertaram o interesse por esse tipo de investimento.

A companhia Monsanto, por exemplo, anunciou sua entrada no fundo de investimentos Brasil Aceleradora de Startups — a BR

Startups. O aporte inicial será de R\$ 250 mil a R\$ 1,5 milhão. A gigante do agronegócio também apostou em tecnologia, tanto que tem uma divisão de agricultura digital, a The Climate Corporation.

No Estado, o incentivo a startups de tecnologia agro consta do Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Capixaba (Pedeag 3), lançado em dezembro, e que projeta as estratégias até 2030.

O secretário de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), Octaciano Neto, destacou que ainda não há um país referência nesse tipo de empresa, por isso, o Brasil, que já é uma potência no agronegócio, tem tudo para ser líder nas agrotechs.

“Quem sair na frente vai se dar bem. O Brasil ainda tem poucas empresas do tipo. Queremos, até 2020, ter no Espírito Santo 50 startups de agronegócio. Estimo que o Brasil saltará de 75 para 500 startups do tipo, logo o Estado terá 10% desse total”, ressaltou.

Reportagens publicadas no jornal A TRIBUNA, na edição de domingo, 29 de janeiro de 2017, páginas 30 e 31, do Caderno de Economia, textos de Dayane Freitas e fotos de Leone Iglesias/AT, gentilmente cedidas por Nassau - Editora, Rádio e Televisão Ltda - Grupo Industrial CJS.

ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS

> O ESPÍRITO SANTO quer atrair até 2020 cerca 50 startups de soluções tecnológicas para o agronegócio, as chamadas agtechs.

> O ESTADO DESEJA SER um dos cinco líderes no segmento, incentivando investimentos privados.

> A EXPECTATIVA PARA o País é saltar de 75 para 500 startups de agronegócio até 2020. Nessa conta, o Estado projeta ter 10% delas.

> A INOVAÇÃO, por meio das startups, e a mecanização da produção agropecuária, inclusive, são alguns dos pilares do Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Capixaba (Pedeag 3), lançado em dezembro, e que projeta as estratégias e iniciativas para o setor até 2030.

INCENTIVO

> UM DESESSE INVESTIMENTOS exclusivos para o agronegócio é o Agrofip, veículo de investimentos (sociedade por ações) idealizado em 2016 por um grupo capixaba de empresários do setor. Entre os investidores estão Casa do Adubo e Grupo Pianna.

> LOGÍSTICA, gestão, Internet das Coisas, big data, biotech, água, carbono e sustentabilidade são as principais áreas de interesse.

VALOR DE INVESTIMENTO

> O VALOR DE INVESTIMENTO por empresa vai variar de R\$ 250 mil a R\$ 2 milhões. Para este ano, a meta é investir em, ao menos, 10 empresas.

TREINAMENTO

> ALÉM DOS APORTEIS financeiros, as empresas selecionadas participarão de workshops, palestras, consultorias, mentorias.

> OS TEMAS SERÃO análise e exploração de mercado, modelagem de negócios, ciclos de desenvolvimento e aperfeiçoamento de produtos, análise de riscos, gestão econômico-financeira, entre outros.



FOTO LEONE IGLESIAS/AT

SEAG APRESENTA PROGRAMA DE CONSTRUÇÃO DE BARRAGENS AOS NOVOS PREFEITOS

Com o objetivo de apresentar e tirar dúvidas sobre o Programa Estadual de Construção de Barragens, a Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag) realizou uma reunião, no dia 23 de janeiro, com os novos prefeitos e secretários municipais e os que permanecem no cargo das cidades contempladas com a construção de 34 reservatórios de múltiplo uso.

No encontro, o secretário de Estado da Agricultura, Octaciano Neto, e a equipe técnica da Seag apresentaram o programa, as obras que já estão em andamento e quais são as medidas necessárias para que os demais reservatórios possam ser construídos.

“O objetivo do encontro foi alinhar o programa junto às prefeituras para que a gente possa executar as obras que estão previstas. É importante o Governo e as prefeituras caminharem juntos. A equipe da Seag está à disposição para ir em cada município e ajudar no que for preciso”, disse Octaciano Neto aos presentes.

O prefeito de Santa Teresa, Gilson Amaro, afirmou que foi importante para tirar dúvidas referentes ao programa. “Foi muito esclarecedor. A Secretaria da Agricultura está colocando técnicos para dar suporte aos municípios e isso é muito importante. A água é essencial para os nossos produtores rurais e para a cidade. A construção das barragens é fundamental para o município”, disse Gilson Amaro.

A prefeita de Montanha, Iracy Baltar, reforçou a importância da parceria entre município e Estado. “As orientações que recebemos são importantes. A população vem sofrendo com a estiagem e as barragens são importantes para nós. Vamos levar as informações que nos foram repassadas ao município”, declarou a prefeita.

O prefeito de Sooretama, Alessandro Broedel, ressaltou a importância da reservação de água para a agricultura da cidade. “A principal fonte da economia do município é a agricultura e o momento é difícil por causa da crise hídrica. Precisamos pensar na sobrevivência do homem no campo e a construção das barragens representa um recomeço”, declarou.

PROGRAMA ESTADUAL DE CONSTRUÇÃO DE BARRAGENS

O Programa Estadual de Construção de Barragens prevê investimentos de R\$ 90 milhões para a implantação de mais de 60 reservatórios de água no interior do Estado até 2018, além da retomada das obras da maior barragem do Espírito Santo, em Pinheiros e em Boa Esperança; da implantação da barragem do Rio Jucu; e da construção



de outras seis barragens de médio porte por um convênio entre a Seag e a Cesan, órgãos que gerenciam o programa.

Dos 60 reservatórios, 34 serão de usos múltiplos de médio porte no interior do Estado e outras 26 barragens de uso coletivo em assentamentos de trabalhadores rurais capixabas no Norte do Espírito Santo. Estima-se que com a implantação das 60 barragens sejam armazenados 67,2 bilhões de litros de água: o suficiente para abastecer 1,2 milhão de pessoas durante um ano, ou irrigar 22 mil hectares de café.

Para a definição dos locais onde ficarão as 34 barragens, foram levados em consideração os seguintes fatores: existência de Termos de Ajustamento de Conduta (TACs) firmados; locais que possibilitavam a construção de barragens médias e com uma maior relação volume/lâmina; locais que não necessitavam de desapropriação (áreas doadas); maior número de usuários beneficiados.

Os municípios que serão contemplados com a construção das 34 barragens são: Baixo Guandu, Colatina, Itarana, Jaguá-re, Laranja da Terra, Linhares, Marilândia, Montanha, Pancas, Pinheiros, Santa Teresa, São Roque do Canaã e Sooretama.

BARRAGENS EM ASSENTAMENTOS

A Seag também está licitando as obras para a construção de 26 barragens de uso coletivo em assentamentos de trabalhadores rurais capixabas no Norte do Estado. Elas terão capacidade de armazenamento de 1,5 bilhão de litros de água e representam um investimento de aproximadamente R\$ 14 milhões.

Os assentamentos beneficiados com as barragens são os seguintes: 22 de Julho e Vale do Ouro, em Ecoporanga (duas barragens em cada); Bela Vista, em Montanha (duas barragens); Itaúnas e Independência, em Conceição da Barra (uma barragem em cada); 13 de Maio (duas barragens) e Três Pontões (uma barragem), em Nova Venécia; Córrego Grande e São Vicente (duas barragens em cada), Pratinha (cinco barragens) e Vale da Vitória (seis barragens), em São Mateus.

TERMINAL PESQUEIRO VAI INCREMENTAR ECONOMIA DE ITAPEMIRIM



O projeto, que foi apresentado pela Prefeitura de Itapemirim em janeiro está orçado em cerca de 40 milhões de reais, fica pronto em 18 meses e gerará mais de 200

empregos. Atualmente, o setor de pescados responde por entre 15% e 19% da arrecadação municipal, sendo que a agricultura é a principal alavanca econômica.

MERCADO DA PEDRA É REINAUGURADO E GARANTE NOVO ESPAÇO PARA AGRICULTURA FAMILIAR

Os moradores de Cachoeiro de Itapemirim ganharam um novo espaço para adquirir frutas, verduras e legumes. Foi reinaugurado no dia 28 de dezembro o tradicional Mercado Quincas Borba Leão, conhecido popularmente como Mercado da Pedra. O espaço, que foi totalmente reformado, fica localizado no bairro Gându e também é um importante canal para que os agricultores familiares comercializem seus produtos. O investimento para a reforma foi de aproximadamente R\$ 530 mil, viabilizado por meio de uma parceria entre a Secretaria de Estado da Agricultura, Aquicultura e Pesca (Seag) e a Prefeitura Municipal. Os recursos foram garantidos pela emenda do deputado estadual Rodrigo Coelho. A ordem de serviço para início das obras foi assinada em maio de 2016.

Considerado patrimônio histórico da cidade, o Mercado da Pedra recebeu melhorias no ambiente para os lojistas e na estrutura, para atender a população. A obra – que foi tocada pela prefeitura municipal – restaurou instalações elétricas, hidráulicas, hidrossanitárias e adaptou os banheiros para torná-los acessíveis a qualquer cidadão.

Durante a solenidade, o governador Paulo Hartung ressaltou que a inauguração foi viabilizada em parceria com o Poder Legislativo Estadual, fruto de emenda do deputado Rodrigo Coelho. “Os mercados são marcas na vida da comunidade. Marcam a cultura, costumes e servem como conexão entre quem produz e quem precisa. É importíssimo termos um mercado bonito e estruturado aqui em Cachoeiro de Itapemirim”, destacou o governador.

O secretário da Agricultura, Octaciano Neto, destacou que a reforma do Mercado da Pedra ajudará a agricultura familiar de Cachoeiro. “O mercado é um marco na cidade

e um patrimônio histórico. Estava há 33 anos sem reforma. Os comerciantes foram capacitados para atender bem os clientes. Pela localização o mercado, pela centralidade, a agricultura familiar ganhou um espaço novo para comercializar a produção”, disse o secretário Octaciano Neto.

Voltado para oferecer um espaço de comercialização para agricultores familiares, o Mercado da Pedra recebeu sua última reforma em 1983. Desde então, os usuários do local (comerciantes e consumidores) reclamavam da situação em que ele se encontrava. Com a nova reforma, o local passa a ter 19 boxes, todos com portas de aço, além de um corredor central. Uma estrutura muito diferente da anterior.



CAMINHOS DO CAMPO: TRECHO QUE LIGA SANTA MARIA A SÃO CRISTÓVÃO É INAUGURADO EM MARECHAL FLORIANO

O produtor de café e banana do município de Marechal Floriano Atelson Uber presenciou, no dia 23 de dezembro, a realização de um sonho antigo da população da cidade. A estrada que liga a comunidade de Santa Maria, onde ele mora, à comunidade São Cristóvão foi inaugurada. O trecho, pavimentado pelo programa Caminhos do Campo, possui 3,45 quilômetros de extensão e representa um investimento de mais de R\$2,9 milhões do Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag).

Com uma propriedade de 75 alqueires, Atelson contou que essa estrada, que hoje passa na porta da casa dele, tornou o trabalho de escoação agrícola mais fácil para sua própria família e a de outros agricultores do local. “Moro aqui desde que nasci. Já tivemos que recorrer à prefeitura para tapar buraco da estrada, tirar terra. Foram muitos esforços, mas nunca deixamos de acreditar que a estrada ficaria pronta. Hoje nós podemos ver que a espera valeu a pena. Temos uma estrada modelo”, disse.

CAMINHOS DO CAMPO

Desenvolvido e coordenado pela Secretaria de Estado de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), o



Programa Caminhos do Campo pavimenta e adequa estradas rurais do Interior do Espírito Santo com o objetivo de facilitar, ampliar e permitir o escoamento das produções agrícolas de origem familiar, ao mesmo tempo em que reduz os custos e as perdas dos produtos perecíveis.

Desde a sua criação, em 2003, o programa já asfaltou mais de 1000 quilômetros de estradas capixabas, o que possibilitou o aumento do fluxo de visitantes ao meio rural e consequentemente a criação de novos negócios ligados ao Agroturismo para a população das comunidades beneficiadas. Uma importante ação que permite geração de renda, criação de novos empregos e valorização das localidades.

NOVA HIDRELÉTRICA VAI GARANTIR ARMAZENAMENTO DE ÁGUA NO NORTE

Com capacidade de gerar energia para uma cidade com, aproximadamente, 10 mil habitantes, a Pequena Central Hidrelétrica (PCH) da Cachoeira do Inferno será instalada pela Empresa Luz e Força Santa Maria S.A no Braço Sul do Rio São Mateus, localizada no quilômetro 47 da Rodovia São Mateus – Nova Venécia.

A PCH terá potência total de sete megawatts, com queda bruta de 20,8 metros e cumprimento total de crista de 222 metros. Além disso, ela contará com uma barragem com capacidade para armazenar 3,37 milhões de metros cúbicos de água. A PCH Cachoeira do Inferno está distante, aproximadamente, 17 Km da cidade de Nova Venécia. A previsão é que a obra seja concluída dois anos após seu início.



FOTO DIVULGAÇÃO SEAG

Foi realizada em novembro uma visita técnica no local onde está sendo construída a usina, com a presença do governador Paulo Hartung; do secretário da Agricultura, Octaciano Neto; do diretor-geral do DER Enio Bergoli e de autoridades locais.

GOVERNO VAI INVESTIR R\$ 10,7 MILHÕES EM PESQUISA AGROPECUÁRIA

Inovação e sustentabilidade na agropecuária, esse é o principal objetivo do maior edital de pesquisa da história do Espírito Santo, o +Pesquisa AgroCapixaba. Com investimento total de R\$ 10,7 milhões, os contratos foram assinados em dezembro, no Palácio Anchieta.

Os projetos escolhidos, que serão executados em oito instituições de ensino e pesquisa do Espírito Santo — Ceplac, Incaper, Ufes, Ifes, UCL, UVV, Multivix e Idaf - serão desenvolvidos em 10 temas: Fruticultura; Mamão; Cafecultura; Produção Animal; Pipericultura (pimenta-do-reino); Silvicultura e Sistemas Integrados de Produção; Culturas Alimentares e Floricultura; Aquicultura e Pesca; Água, Solo e Agricultura de Baixo Carbono; e Agroecologia e Agricultura Orgânica.

As pesquisas serão desenvolvidas em 22 “Redes”, de acordo com cada tema, o que vai contribuir para a integração das instituições de ensino e pesquisa capixabas, incentivando a consolidação de jovens pesquisadores, aumentando a produção técnico-científica e estimulando a interdisciplinaridade e o intercâmbio institucional.

O governador Paulo Hartung afirmou que o evento tem importância histórica para o agronegócio capixaba. Hartung acredita que o edital é uma importante ferramenta de aproximação entre a academia e o setor produtivo com benefícios para sociedade.

“É uma reunião de trabalho muito significativa. Concluímos nestes 90 projetos um ciclo novo na área de ciências e tecnologia em uma curva de aprendizado importantíssima. A Fapes [Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes)] cresce com este movimento na criação de políticas públicas importantes. Me agrada muito, pois desde o início discutimos que era necessário aproximar a academia da vida dos capixabas. Esses recursos precisavam significar uma aproximação real. Esse edital irá auxiliar no aumento da produção e competitividade do agronegócio capixaba”, destacou o governador.

O secretário de Estado da Agricultura, Octaciano Neto, explicou que as linhas de pesquisas estão conectadas com as demandas estabelecidas no Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Capixaba (Pedeag 3). “Esse edital foi o maior publicado no Brasil nos últimos dois anos em pesquisa agropecuária está conectado com o Pedeag 3 que definiu três áreas prioritárias: sustentabilidade, agregação de valor e inovação, que será essa fase. E o edital tem uma novidade que é a integra-

ção entre as instituições. O maior beneficiado com o resultado dessas pesquisas é o produtor rural”, declarou o secretário.

O diretor-presidente da Fapes, Jose Antonio Bof Buffon, destacou que os principais temas de pesquisa estão relacionados com a economia de água, tecnologia e recuperação dos solos. “No Pedeag já havia evidenciado que os principais componentes da competitividade da agricultura do Estado é a água, uma cultura capaz de conviver com pouca água, além dos temas setoriais. E fizemos uma grande inovação no edital. Nunca se teve tantos recursos do tesouro estadual em pesquisa do agronegócio”, declarou.

O pró-reitor de pesquisa e pós-graduação da Ufes, Neyval da Costa Reis Junior, destacou que as pesquisas estão relacionadas diretamente com as demandas do Estado. “É uma proposta inovadora, diferente. Teve uma etapa importante de planejamento estratégico em cada um dos setores produtivos, com o levantamento de demandas de como a academia pode contribuir. O que o produtor precisa que seja feito? E os editais foram lançados com base nos problemas que precisam ser resolvidos”, avaliou.

O diretor-técnico do Incaper, Mauro Rossoni Júnior destacou a importância do investimento em pesquisa “É um momento para reforçar ainda mais a referência da pesquisa no Brasil e fora dele. Os projetos que são aplicados à agricultura de forma criteriosa. Fora isso, a integração entre a pesquisa e a extensão rural destaca outros produtos para além do café e da agroecologia, que já são conhecidos mundialmente”, reforçou Mauro Rossoni.



ESPAÇO PET

MUDANÇA DE RAÇÃO: CERTO, ERRADO E QUANDO FAZER?

Muita gente não sabe, mas a decisão de trocar a ração do cão necessita de muito cuidado. O organismo dos cães é muito sensível e, caso não seja feita corretamente, pode ocasionar problemas de saúde como diarreia, vômitos, queda de pelos, estresse e desidratação.

A troca de ração é comumente realizada quando o cachorro deixa de ser filhote para se tornar adolescente e adulto, quando o animal contrai alergia alimentar ou para melhorar a qualidade do alimento do pet. Nos demais casos, recomenda-se que ele continue ingerindo a ração que ele já está acostumado, pois quando o intestino está trabalhando bem, o organismo está todo equilibrado. A mudança de ração pode afetar a adaptação intestinal do cão, interferindo na flora do animal e na imunidade.

As mudanças devem ocorrer por necessidade. Por exemplo, se o dono dá uma ração inferior e quer trocar para uma de melhor qualidade, a mudança é muito bem-vinda. No entanto, é necessário ter uma adaptação correta. O organismo dos cães demora entre 30 e 40 dias para se adaptar ao novo alimento.

De qualquer forma, vale lembrar que ao contrário dos humanos, os cães dificilmente enjoam da ração e podem comê-la o resto da vida, caso seja um alimento de qualidade. Às vezes, o dono tem a percepção que o animal pode ter enjoado da ração, pois em determinado dia o cão acorda com mal-estar ou está indisposto



e não quer comer. Ou ainda quando passam um determinado tempo em outro abrigo e voltam com mudanças. Nesses casos, é necessário dar um tempo para o animal se readaptar à casa.

E lembre-se: a troca de ração é um processo sério e que causa diversos efeitos colaterais no cãozinho. converse com seu veterinário e não mude a alimentação do seu pet de forma imprudente, pois afeta diretamente a saúde e o bem-estar do animal.

Quer saber mais?

Acesso o nosso blog: www.nutriave.com.br/blog

Fonte: Equipe Nutriave.



Calma, pessoal, a Nutriave tem ração pra todo mundo.

Nossa linha completa de rações atende a um leque extenso de animais. Todos os portes, pets, performance e nutrição. Onde você enxergar nossa marca, verá tecnologia, variedade, saúde e sustentabilidade.

Um produto à altura da sua especialidade.

Conheça nosso site e saiba mais:
nutriave.com.br



CÃO, CAVALO, PORCO, PEIXE...
PET OU CRIAÇÃO, A GENTE NUTRE.

VIANA - ES - (27) 3255-9999

CIRCUITO DE FEIRAS AGROECOLÓGICAS E ORGÂNICAS NO INTERIOR DO ES

SUCESSO NA CAPITAL, AS FEIRAS FUNCIONARÃO TAMBÉM NO INTERIOR, EM GUARAPARI, CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM, LINHARES E COLATINA.

Consumir alimentos cultivados e produzidos sem o uso de agroquímicos tem se tornado uma prioridade para muitos brasileiros em busca de mais qualidade de vida. Assim, a demanda por produtos orgânicos cresce na medida em que também cresce a escolha dos agricultores por esse tipo de sistema.

No Espírito Santo, para incentivar ainda mais essa opção, as instituições públicas federais e estaduais ligadas à agricultura têm ampliado os canais de comercialização por meio de feiras, tanto para os produtores já certificados como para os que estão em processo de certificação, ação que pode levar cerca de dois anos.

As chamadas Feiras Agroecológicas acontecem em shoppings da Grande Vitória - formada pelos municípios de Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana, Vila Velha e a capital capixaba - com a participação de agricultores familiares oriundos de todas as partes do Estado e fazem parte do Programa de Fortalecimento da Agricultura Orgânica, coordenado pela Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (SEAG).

Entre os alimentos vendidos estão frutas como banana, morango, coco, mamão, jabuticaba, além de hortaliças de todos os tipos, grãos, legumes e até mesmo produtos da agroindústria como pães, bolos, biscoitos, iogurtes e geleias.

O delegado Federal de Desenvolvimento Agrário do Espírito Santo, Aureliano Nogueira da Costa, que representa a Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (Sead) no estado, explica que os produtos agroecológicos são aqueles cultivados sem o uso de agrotóxico, dentro de um processo de



transição do sistema convencional para o orgânico. Costa ainda reforça que o conceito da agroecologia é maior do que a ideia do orgânico e que os produtores das feiras são orientados e acompanhados por técnicos do Instituto Capixaba de Pesquisa Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) quanto às boas práticas de produção e a outras ações sustentáveis.

“A agroecologia é a ciência. Quem adere a ela trabalha a proteção das nascentes, a conservação dos solos, a produção diversificada, como uma alface que cresce ao lado de uma couve e de outras coisas que dão equilíbrio

ao sistema. É todo o processo sustentável, que também engloba a não utilização de agrotóxicos. Assim nós garantimos a qualidade de vida dos produtores e também dos consumidores, que nessas feiras têm a oportunidade de conhecer de perto quem produz mais de 70% dos alimentos que vão para as mesas dos brasileiros: o agricultor familiar”, explica.

CERTIFICAÇÃO

A certificação dos produtores orgânicos no Espírito Santo acontece por meio da auditoria de uma



certificadora (pública ou privada) ou por meio de uma Organização Controle Social (OCS) submetida a uma comissão composta por instituições ligadas à agricultura, um processo que leva em torno de um a dois anos. Nesse período, é comum agricultores que ainda não conseguiram o selo de orgânico venderem seus alimentos como produtos convencionais.

Segundo dados da SEAG, no Espírito Santo, 300 produtores rurais já possuem a certificação orgânica. Em torno de 1.300 não utilizam produtos químicos nas lavouras, e outros 300 estão em fase de transição (saindo do cultivo tradicional e adotando as práticas de agroecologia). Juntos, estes produtores (certificados e em transição) colhem cerca de 12.800 toneladas por mês. Os produtos mais cultivados são frutas e olerícolas.

OPORTUNIDADE

Para participar das feiras agroecológicas, os agricultores em transição precisam ser assistidos por uma instituição de assistência técnica e extensão rural, como cooperativas, associações, além de órgãos públicos como o Incaper, que atestem a condição orgânica dos alimentos produzidos e possam junto à SEAG avaliar a possibilidade da participação. Quando já certificados, os produtores podem procurar as mesmas entidades para expressar o desejo de participar.

Outras quatro feiras agroecológicas serão inauguradas neste ano no Espírito Santo, segundo a Secretaria de Estado da Agricultura. Os municípios escolhidos são Guarapari, na Grande Vitória; Cachoeiro de Itapemirim, no Sul; Linhares, no Norte; e Colatina, no Noroeste.

Atualmente, existem nove feiras orgânicas e agroecológicas no Estado, todas concentradas na região Metropolitana, que abrange a chamada Grande Vitória. Com o novo circuito, grandes polos do interior também passam a ser aproveitados.

“Existe um crescimento mundial no consumo de orgânicos. Com as feiras que estamos implantando o consumidor da Grande Vitória e, a partir deste ano, do interior do Estado, ganha novos espaços para adquirir os produtos, e os nossos agricultores familiares ganham a oportunidade para comercializar o que produzem”,

LISTA DAS FEIRAS AGROECOLÓGICAS E ORGÂNICAS

VITÓRIA

Feira de Produtos Orgânicos de Barro Vermelho

Endereço: Rua Arlindo Brás do Nascimento, atrás da Emescam

Dia e horário de funcionamento: sábado - das 6 horas às 12 horas

Feira de Produtos Orgânicos da Praça do Papa

Endereço: Estacionamento da Praça do Papa - Enseada do Suá

Dia e horário de funcionamento: quarta-feira - das 15 horas às 20h30

Feira de Produtos Orgânicos de Jardim Camburi

Endereço: Av. Isaac Lopes Rubim - próximo à Faculdade Estácio de Sá

Dia e horário de funcionamento: sábado - das 06 horas às 12 horas

Feira Agroecológica do Shopping Vitoria

Endereço: Estacionamento do Shopping Vitoria
Av. Américo Buaiz, 200 - Enseada do Suá

Dia e horário de funcionamento: segunda-feira - das 16 horas às 20 horas

Feira Agroecológica do Shopping Victoria Mall

Endereço: R. Aristóbulo Barbosa Leão, 500 - Mata da Praia

Day e horário de funcionamento: quarta-feira - das 16 horas às 20 horas

Feira Agroecológica do Shopping Centro da Praia

Endereço: Avenida Nossa Senhora da Penha, 570, Praia do Canto

Day e horário de funcionamento: sábado - das 9 horas às 13 horas.

VILA VELHA

Feira de Produtos Orgânicos da Praia da Costa

Endereço: Entre as ruas XV de Novembro e Henrique Moscoso, embaixo da Terceira Ponte

Day e horário de funcionamento: sábado - das 06 horas às 13 horas

Feira Agroecológica do Boulevard Shopping

Endereço: Boulevard Shopping - Rod. do Sol, 5000, Itaparica - Vila Velha

Day e horário de funcionamento: domingo - das 11 horas às 16 horas

CARIACICA

Feira Agroecológica do Shopping Moxuara

Endereço: Shopping Moxuara - Rodovia BR-262, Km 5, 6555 - Campo Grande, Cariacica - ES, 29145-910

Day e horário de funcionamento: domingo - das 11 horas às 16 horas

FONTE: SEAG ES

afirmou o secretário de Estado da Agricultura, Octaciano Neto.

Segundo o gerente de agroecologia e produção vegetal da SEAG, Marcus Magalhães, os locais onde serão implantadas estas feiras em cada município ainda estão em estudo. Cada uma delas recebe de seis a 15 produtores, variando de acordo com o espaço e a demanda. “O ano de 2016 foi de consolidação das feiras na Grande Vitória. Agora, em 2017, vamos interiorizar o projeto”, avaliou.



DIRETO DA ROÇA PARA O ESTACIONAMENTO DO SHOPPING VITÓRIA

No fim de tarde de uma linda segunda-feira, a Revista SAFRA ES visitou a Feira Agroecológica no estacionamento do Shopping Vitória. Lá, ouvimos alguns produtores e também Marcus Magalhães, gerente de agroecologia e produção vegetal da SEAG.

Eu não sabia com o lidar com os produtos orgânicos, aprendi fazendo o curso, há pouco mais de um ano. Se você não estudar não consegue entender a matéria-prima, como fazer os produtos naturais, que podemos passar nas verduras, sem o uso de agrotóxicos. As pessoas aqui na feira ainda tem muitas dúvidas e



MARCUS MAGALHÃES, GERENTE DE AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO VEGETAL DA SEAG

"As Feiras Agroecológicas tem se demonstrado como um projeto que está no tempo e na hora do momento, porque a sociedade demanda isso: levar a saúde do campo à mesa do consumidor. No mundo inteiro é assim. Quando você compra um produto agroecológico, é muito mais que saúde que você leva para casa, você valida a qualidade de vida dos produtores rurais, porque eles não vão usar o veneno que às vezes, ou na grande maioria das vezes, trazem doenças. E nós, da Secretaria de Estado da Agricultura temos a consciência desse desafio, desse trabalho de oferecer à sociedade produtos capixabas, agroecológicos, provando que nós também somos capazes de produzir um alimento de qualidade para entregar à sociedade. Você percebe como os olhos destes agricultores estão brilhando, são os

perguntam "será que é orgânico ou não?", por isso eu coloco sempre um certificado. Não pode haver dúvida. O produto orgânico veio para ficar.

Eliana Stange Schram, produtora rural de Santa Leopoldina.

Suely e Celestino estão na feira agroecológica do Shopping Vitória desde o início e relataram uma experiência positiva e gratificante.

"Trabalho desde criança na roça, e lá você trabalha, trabalha, e vem o atravessador e você não vê o resultado. Desde que eu estou trabalhando aqui, estou vendendo o fruto do meu trabalho. E tendo o contato com os clientes, trazendo seu produto, sabendo que você está trazendo uma coisa limpa, saudável, conversando com as pessoas, não tem coisa melhor, é meu sonho realizado. Toda semana você tem o seu ganho. É um trabalho duro, claro. Temos que trabalhar muito. Mas há uma

recompensa de todos os lados. E temos recebido muito apoio", comenta Suely.

Celestino confirma que o casal produz atualmente em menor quantidade que o cultivo tradicional, mas com qualidade e ainda com viabilidade financeira. "Fiz muitas feiras convencionais. Você tem que produzir muito e o preço não é viável. Mesmo com um cuidado maior no plantio e no manejo, produzindo menos ainda vale mais a pena".

Suely Licht Mnheld Gonoring e Celestino Miller Thomas, produtores rurais de Santa Leopoldina.



autores da obra, aqui neste espaço você está lidando diretamente com quem produz, e quem consome está vendendo exatamente que existe todo esse cuidado e carinho. Na realidade, a agroecologia é muito mais do que o produto, muito mais do que o preço. A agroecologia é história. A história que você compra aqui no balcão.

Quando a pessoa compra aqui uma cebolinha, uma alface, uma lichia, ela não está comprando o produto, ela está comprando a história dessa família que acreditou no produto agroecológico, que acreditou nessa tendência mundial e está nos oferecendo um produto de qualidade. E com detalhe: aqui não tem atravessador. Nada contra o atravessador, muito pelo contrário, nós entendemos que cada um tem que ganhar o seu dinheiro. Mas nas feiras agroecologi-

cas, na visão da SEAG, é importante trazer quem produz e também possibilitar que o recurso chegue para quem produz.

Estamos há menos de um ano mudando um conceito e quando você quebra um paradigma precisa ter a noção de que as coisas não são fáceis nem rápidas, dependem de consciência. Começamos com uma feira, hoje nós já temos nove na Grande Vitória, feiras consolidadas e também estamos interiorizando esse conceito, afinal, todo mundo quer comprar a história desse povo. E compra sim, e a SEAG é parceira disso.





O FUTURO DO CAMPO É FEITO DE GOTA EM GOTA. VAMOS PRESERVAR E RESERVAR PARA NÃO FALTAR.

Pensar no amanhã também é pensar em como garantir água, mesmo em períodos de estiagem. É por isso, que o Governo do Estado lançou o **Programa Estadual de Construção de Barragens**, coordenado pela Secretaria da Agricultura e pela Cesan. Uma iniciativa voltada ao armazenamento de água na Região Metropolitana e no interior do Estado para os abastecimentos animal e industrial e também destinado à irrigação. Um investimento inédito para não faltar água, para não faltar esperança.

NÚMEROS

- R\$ 90 milhões investidos na construção de barragens até 2018;
- 67,2 bilhões de litros de água armazenados: o suficiente para abastecer 1,2 milhão de pessoas durante um ano ou irrigar 22 mil hectares de café.



Geraldo Grinewaldt (59), de Itarana, tem dificuldades para falar o português, mas já percebeu que a linguagem da cafeicultura é universal.

CAFÉS ESPECIAIS

WILST DUU AINE KAFE DRINKE?*

APESAR DE A CAFEICULTURA FAZER PARTE DA HISTÓRIA DESSE POVO HÁ MAIS DE UM SÉCULO NO ESPÍRITO SANTO, O MERCADO DE QUALIDADE É UM CAPÍTULO RECENTE NA VIDA DOS POMERANOS, QUE VOLTARAM A ACREDITAR NA FORÇA DO COOPERATIVISMO PARA UMA REALIDADE MAIS PROMISSORA NO CAMPO

* "VOCÊ ACEITA UM CAFÉ?", EM LÍNGUA POMERANA

LEANDRO FIDELIS
/ Fotos LEANDRO FIDELIS

✉ safraes@gmail.com

Um dos primeiros povos a imigrar para o Espírito Santo, os pomeranos fugiram aos milhares da miséria instalada na Europa para refazer a vida em regiões isoladas por florestas nas montanhas capixabas no final do século 19. Devido a sua estreita ligação da terra e com o seu cultivo, esses imigrantes, oriundos de uma região que não existe mais no mapa e foi dividida entre Alemanha e Polônia após a 2ª Guerra Mundial, fizeram do café sua principal fonte de renda. O jeito de ser, a língua própria, as tradições e a cultura agrícola atravessaram gerações, mas, apesar do pioneirismo nas lavouras, a história dos pomeranos com os cafés especiais é bem recente.

Nos municípios de Itarana, no noroeste; e Santa Maria de Jetibá e Afonso Cláudio, na região serrana do Estado; nos últimos anos, cafeicultores pomeranos passaram a investir no mercado de cafés de bebida fina e vêm se destacando em concursos até de nível nacional. A produção de especiais, calcada em princípios cooperativistas, se apresenta como um caminho promissor no campo, pois promove a permanência dos pomeranos no meio rural com qualidade de vida e sinaliza para um fator de extrema importância no contexto rural: a sucessão familiar nos negócios. E ao integrarem esse setor super valorizado mundialmente, esses cafeicultores já não estão tão isolados como os seus antepassados.

A PRODUÇÃO DE ESPECIAIS, CALCADA EM PRINCÍPIOS COOPERATIVISTAS, PROMOVE A PERMANÊNCIA DOS POMERANOS NO MEIO RURAL COM QUALIDADE DE VIDA E FORTALECE A SUCESSÃO FAMILIAR

Na zona rural de Itarana, a maioria dos produtores está há menos de dez anos na atividade. Após amargarem preços inferiores produzindo café boia durante décadas, os pomeranos adotaram como rotina a foco na colheita seletiva, a despolpa e a secagem dos grãos em estufas. A Cooperativa Agropecuária Centro-Serrana (Coopeavi) presta assistência técnica, garante preço mais em conta na venda de insumos e equipamentos agrícolas e ainda assume a parte comercial dos cafés especiais por meio do seu braço ligado à cafeicultura, a Cooperativa dos Cafeicultores das

Montanhas do Espírito Santo (Promova), com sede em Venda Nova e incorporada à primeira em 2015.

O cafeicultor Hilário Boldt, de 35 anos, da localidade de Alto Limoeiro de Jatibocas (Itarana) define o comportamento dos pomeranos que, segundo ele, atrasou a entrada desses produtores no ramo dos cafés especiais. "O pomerano é assim, quando é amigo é até debaixo d'água. Infelizmente, antigamente, o banco dos nossos pais eram os principais compradores de café da região. Era uma troca de favores. As famílias tinham o hábito de sempre vender café





para a mesma pessoa, e isso passava de pai para filho, uma corrente difícil de ser quebrada. Aí entram algumas cooperativas, os pomeranos sempre desconfiados em passar dados do terreno... Era aquela preocupação: se a cooperativa quebrar, as terras vão ter que cobrir as dívidas", avalia Boldt.

Hilário e o irmão Ailton (33) vivem um típico caso de "éxodo rural invertido". Quando toda a família se mudou para a cidade, a 21 km da propriedade, em pouco tempo eles decidiram voltar e fazer algo diferente. E a cafeicultura de qualidade foi o caminho escolhido. Há três anos, a dupla começou a despolpar café na busca por bebidas finas na propriedade de 25 hectares que herdaram do pai, já falecido. O sítio dedica 3 ha para a produção de arábica, o que corresponde a uma média de 250 sacas por safra, sendo 70% desse total de grãos despolpados. "Quando comecei, dei um chute pro gol sem saber o que iria dar. Foi uma surpresa grande o resultado", destaca Hilário.

Devido ao clima misto no sítio, a 700 m de altitude, os grãos amadurecem gradativamente e alcançam bebida de paladar superior. De olho nisso, a Coopeavi propôs um experimento para secar uma saca em estufa separada e o café atingiu excelente nota na análise sensorial. "Nós conseguimos agregar valor ao produto com a

cooperativa nos passando muitas dicas preciosas", finaliza Ailton.

EMPREENDEDORISMO

Em Alto Jatibocas e em todo o vale do entorno, também na zona rural de Itarana, Braulino Hertzorg (47) se tornou referência pelo pioneirismo e empreendedorismo aplicado à produção de especiais. Junto com o irmão Arlindo (49), ele atua nesse setor há 14 anos e seu sucesso nos negócios estimulou outros produtores da região.

Segundo o descendente de pomeranos, a história da produção de café bebida fina na família remonta de mais de quatro décadas com o pai, Floriano Hertzorg (87), quando ainda não havia mercado para o produto. "Era uma época de muita propaganda, mas não se agregava valor diferenciado ao café especial", lembra.

Braulino está sempre inovando e perde a conta de quantos equipamentos já montou por iniciativa própria para despolpar café. Hoje, além de prestar esse serviço a terceiros, monta maquinários para os vizinhos despolparem por conta própria. "Eu me inspirei em um despolpador antigo que, embora não renda muito, limpa os grãos bem mais que os mais modernos", gaba-se Hertzorg. O resultado é a produção média de 120 sacas de cafés gourmet das 150 colhidas no sítio.

Para Hertzorg, a demora no ingresso dos pomeranos no mercado de qualidade foi motivada pelo descrédito no cooperativismo no passado. "Nosso povo ficou desacreditado nas cooperativas. Muitos investiram, e as cooperativas quebravam e deixavam os agricultores com o nome sujo na praça. Era tanta cobrança indevida que os pomeranos passaram a ficar com o pé atrás. Com a chegada da Coopeavi, a confiança do pessoal está sendo reconquistada", diz o cafeicultor.

O engenheiro agrônomo especialista no mercado de cafés especiais João Elvídio Galimberti (Coopeavi) destaca a importância do programa de sustentabilidade dos cafés das montanhas do Espírito Santo, iniciado em 1998 pelo Governo do Estado, e a parceria dos institutos estaduais com as cooperativas no fortalecimento da produção de qualidade entre as comunidades pomeranas. "Ali se desenvolveu todo o trabalho que vemos hoje. Na época, a Coopeavi buscou profissionais no mercado, investiu na área e procurou mostrar aos cafeicultores ser possível agregar valor ao café na via úmida e no pós-colheita. O povo pomerano é bem caprichoso no que faz e passou a ver o cooperativismo de outra forma", avalia Galimberti.

REFERÊNCIA NA VIZINHANÇA

No município mais pomerano do Espírito Santo, Fátima Beize de Oliveira (33) se destaca pela produção de alta qualidade. Pelos resultados dos últimos dois anos nesse ramo, a cafeicultora acabou influenciando a vizinhança em São Luiz, a 7

km do centro de Santa Maria de Jetibá, nas montanhas capixabas.

Fátima conta que o pai sempre produziu café, mas não de qualidade. Com a morte do único irmão, há sete anos, ela não viu outra saída para a continuidade da atividade na família.



Fátima assumiu as rédeas da cafeicultura da família.

Influenciada pelo marido Elivelton de Oliveira (40), degustador e classificador de café, resolveu produzir cafés finos a partir de 4 ha de terra.

A fonte de valiosos grãos são plantas com seis anos de idade cultivadas aos pés de um paredão rochoso na parte central da propriedade. Colhendo só grãos maduros em três “panhas”, entre junho a agosto, a plantação rendeu sacas que atingiram bebidas de nota 88. Da safra geral, quase 60% é de cafés de qualidade.

“O segredo é trazer o café no mesmo dia da colheita para despolpar até de noite. E o manejo no terreiro coberto deve acontecer de hora em hora para não fermentar. Sempre pensei em fazer qualidade, mas não tinha estrutura”, diz Fátima, mãe do Evandro (15), Camila, de oito; e Letícia, de três anos.

Além disso, a cafeicultora adotou medidas sustentáveis, a exemplo do reaproveitamento da água da despolpa e utilização da casca do café como adubo, essa última uma excelente forma de manter a umidade do terreno e garantir nutrientes para a planta.

**“O POVO POMERANO É BEM CAPRICHOSO NO QUE FAZ
E PASSOU A VER O COOPERATIVISMO DE OUTRA FORMA”**
(JOÃO ELVÍDIO GALIMBERTI- ESPECIALISTA DA COOPEAVI)

MEDALHA DE OURO EM QUALIDADE

Entrar no Sítio Irmãos Kutz, em Alto Barra Encoberta, a 33 km de Itarana e a mesma distância de Santa Maria, é conhecer a história de um campeão em qualidade de café. Sivanus Kutz (36) está somente há dois anos nesse ramo, mas já acumula duas vitórias em concursos regionais promovidos pela Coopeavi.

No primeiro ano despolpando café, Kutz foi campeão do concurso da Pronova em 2015. No ano passado, ele cravou mais um primeiríssimo lugar na disputa entre cafeicultores realizada durante a Semana Tecnológica do Agronegócio (Coopeavi), em Santa Teresa. Ele compara essa

última vitória à conquista de uma medalha olímpica. “Como era ano de Olimpíadas, a sensação foi a mesma de um atleta ao ganhar medalha de ouro”, diverte-se.

Para Sivanus, a receita da boa qualidade está em secar bem os grãos, espalhando-os em camadas bem fininhas na estufa. Esse capricho resultou no ano passado em 32 sacas de cafés despolpados com bebida fina atestada em todos. A atividade conta com o apoio imprescindível da mulher, Laudivânia Lutki (33) e da filha, Angélica (14).

O cafeicultor não esconde a alegria de fazer parte desse mercado. Para

Kutz, faltou oportunidade para começar há mais tempo a produção de especiais. “A Coopeavi incentivou a produção de cafés finos e nos proporcionou melhores condições, porque antes ficávamos na mão de atravessadores. Perdi muito tempo produzindo bebida inferior. Só colhia e vendia. Hoje, recebo bem mais por uma saca de café e posso investir na propriedade.”

ANO DE PREMIAÇÕES

Outro conterrâneo que não fica atrás quando o assunto é qualidade



Os Kutz: dois anos no ramo de especiais e dois títulos no currículo.

é Sidney Grünwaldt (33). O significado do seu sobrenome tem tudo a ver com o local onde vive. Segundo o cafeicultor, em pomerano Grünwald quer dizer “mata verde”, uma característica marcante na propriedade de 3

ha da família localizada em Barra Ennoberta, a 27 km da sede de Itarana.

Após anos dedicado a prestar serviços com retroescavadeira, Sidney acabou ingressando na cafeicultura de qualidade por força do destino.



Com a mulher e o filho, Sidney segue uma trajetória de sucesso meteórico.

O pai dele, Laudelino Grünwald (58) morreu em fevereiro de 2015, deixando as duas propriedades rurais para os dois filhos administrarem. “Isso mudou radicalmente minha vida. A gente sempre cultivou verdura e frutas, e como era pouco café, meu pai sempre ficou responsável por essa cultura”, conta Sidney, o primogênito, casado com a professora Alessandra Sassemburg (32) e pai do Luiz Otávio, de quatro anos.

Para o cafeicultor, por causa da altitude elevada, o café tem um aspecto diferenciado, com grãos graúdos. A colheita começa em meados de junho, e a cata ocorre duas vezes durante o ano, priorizando grãos maduros que alcançam altíssima qualidade.

De acordo com Grünwald, o sabor superior da bebida é decorrente dos grãos despolpados e secos no mesmo dia em terreno coberto. O reconhecimento veio na forma de dois prêmios: a 2ª colocação no concurso municipal, a 3ª na edição do concurso da Coopeavi e como um dos 13 finalistas do Prêmio Pio Corteletti Arábica, ambos em 2016.

FLORESTA DE CEDRO NO CAFEZAL

A possibilidade de alcançar melhores preços foi um chamariz para o cafeicultor Valdir Manske (43) ingressar na produção de especiais em 2010. Hoje, os cafés do Sítio Alto Santa Joana, na localidade de mesmo nome, quase na divisa de Afonso Cláudio com Santa Maria de Jetibá, conquistaram o mercado pela sua altíssima qualidade.

O primeiro investimento foi a aquisição de um despolpador pequeno. Segundo Manske, logo no primeiro ano do uso do equipamento vieram os resultados: cada saca de café valorizou R\$ 100,00. Para alcançar notas que chegam a 87 pontos, o cafeicultor de origem pomerana revela que o segredo está na colheita focada em grãos maduros

e em mexer constantemente os grãos enquanto secam no terreno coberto para não deixá-los fermentar.

Outro detalhe que faz toda diferença na propriedade, a 1.000 m de altitude e com clima típico de montanha, é o sombreamento garantido pelos cedros plantados há oito anos no terreno. “Os pés de café apresentam mais saúde, porque as árvores

garantem umidade e não deixam as folhas queimarem tanto como os que estão expostos diretamente ao sol", avalia Valdir Manske.

A colheita do café começa em junho e vai até agosto. A safra de 2016 passou de 400 sacas piladas, sendo mais de 250 de grãos despolados. "Producir cafés finos é um trabalho compensador. E a cooperativa ajuda muito com apoio técnico e disponibiliza todos os produtos que preciso", diz o cafeicultor.



Pés de café mais saudáveis com sombreamento é a aposta de Manske.

TRÊS COLHEITAS ATÉ O NATAL

O cafeicultor Geraldo Grinewaldt (59) vive uma realidade adversa a de muitos produtores do seu município, Itarana, no noroeste capixaba. A 35 km da cidade, esse descendente de pomeranos, que pouco fala português, colhe três vezes ao ano em safras anuais que se estendem até perto do natal.

Segundo filho mais novo de nove irmãos, Grinewaldt é casado com Gerta Sering (56), com quem tem quatro filhos. Ele herdou 40 hectares de terras na localidade de Alto Santa Rosa e, anos mais tarde, adquiriu outros dois alqueires para seguir a tradição do pai, Augusto Germano, na cafeicultura.

Só há dez anos, o cafeicultor passou a produzir cafés finos. Em 2016, a colheita rendeu 300 sacas, sendo 200 de cafés despolados. O clima misto facilita ter café no pé na maior parte do ano.



Na propriedade dos Grinewaldt, clima misto permite três colheitas até dezembro.

O pomerano revela alguns dos segredos que já ajudaram a vender uma saca por mais de R\$ 700,00. "Não deixo ninguém pisar de sapato no café espalhado no terreiro

e não crio animais domésticos no mesmo quintal. Isso faz a diferença", revela Geraldo Grinewaldt.

**Colaboraram nessa reportagem:
Geraldine Csajkovics e Rômolo Demuner.*

CURIOSIDADES

A Pomerânia, que não existe mais no mapa da Europa, era uma região localizada ao norte da Polônia e da Alemanha, na costa sul do Mar Báltico, pertencente ao Sacro Império Romano-Germânico até o começo do século 19, tornando-se posteriormente parte da Prússia e, mais tarde, terminada a 2ª Guerra Mundial, dividida entre a Polônia e a Alemanha.

Os primeiros pomeranos chegaram ao Espírito Santo por volta de 1859, época anterior ao processo de unificação da Alemanha do século 19. A grande maioria imigrou da Europa para os Estados Unidos e para a Austrália. Estima-se que a população pomerana no Espírito Santo gire em torno de mais de 120 mil e em termos de Brasil, pode ultrapassar os 300 mil.

Os pomeranos mantiveram o uso da língua, as suas festas e danças, além dos seus costumes culturais.

A língua pomerana é falada no Brasil pelos descendentes de pomeranos em comunidades no Espírito Santo e outros Estados brasileiros, mas na Alemanha o pomerano é praticamente desconhecido, sendo falado somente no Brasil.

(*Fonte: Internet)

FIM DA BURACADA NO CAPARAÓ?

ESTRADAS DO ‘CAMINHOS DO CAMPO’ SERÃO RECUPERADAS NO SEGUNDO SEMESTRE

É O QUE ANUNCIOU A SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, QUE ENTROU COM PROCESSO DE LICITAÇÃO E CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA AS OBRAS. TURISMO E AGRICULTURA ESTÃO PREJUDICADOS NA REGIÃO POR CONTA DA PÉSSIMA CONDIÇÃO DAS RODOVIAS

LEANDRO FIDELIS

/ Fotos LEANDRO FIDELIS

 safraes@gmail.com

Uma boa notícia para agricultores, empresários do setor turístico e visitantes da região onde fica o Pico da Bandeira, na divisa entre o Espírito Santo e Minas Gerais. As rodovias do programa de pavimentação das estradas rurais “Caminhos no Campo”, da Secretaria de Estado da Agricultura (Seag), serão recuperadas ainda este ano nos municípios do Caparaó. Só no trecho de 55 quilômetros entre Ibitirama e Pedra Menina (Dores do Rio Preto), a reportagem da SAFRA ES verificou pelo menos 230 crateras.

O secretário de Agricultura, Octaciano Neto, informou que está em processo de licitação a contratação de empresa para realização de conserva das rodovias e dos demais trechos no segundo semestre. O anúncio gera expectativa, uma vez que escorrer a produção agrícola ou permitir o acesso dos turistas ao Parque Nacional do Caparaó se tornou uma aventura. As estradas foram asfaltadas a partir de 2012 pelo “Caminhos do Campo”, mas estão sem manutenção há meses.

A região era mais procurada no inverno, mas essa situação já se reverteu. Nos últimos cinco anos houve um aumento de 70% do número de turistas que procuram o local para passar a temporada de verão. E há quem pense duas vezes antes de encarar o “rally” no asfalto bastante danificado pela ação do tempo e da má conservação.

O pesadelo dos motoristas começa justamente no início do



Mais de 40 buracos estão no caminho entre Limo Verde e Patrimônio da Penha.

percurso. Em apenas 9 km da sede de Ibitirama até o distrito de Santa Marta, são cerca de 90 buracos. O trecho também foi o único em que as fissuras foram tapadas com terra.

Mais adiante, a proporção de buracos por quilômetro rodado impressiona. São aproximadamente 40 em apenas 4 km que separam Santa Marta e a localidade de Limo Verde, no município de Divino de São Lourenço. “Os buracos atrapalham e os turistas já chegam de mau humor porque caíram com o carro em um deles. E quando algo desagrada, é mais fácil o visitante ficar atento ao que é ruim, e ele já não quer voltar para cá, ainda mais agora com as notícias relacionadas à febre amarela”, relata Ângela Righetti, dona da Pousada Encanto da Serra, em Cachoeira Alta, zona rural de Divino de São Lourenço.

A partir desse ponto, o problema se agrava na ida para um dos destinos preferidos dos turistas no Caparaó, a comunidade de Patrimônio da Penha, também

nesse último município, conhecido reduto de hippies em busca de um contato pleno com o verde e as cachoeiras. Em 6 km de estrada, encontramos 43 buracos.

O comerciante Luis Aguinel, dono de um bar na localidade, disse que espera melhorias nas estradas da região. “Vivemos em um lugar lindo, mas infelizmente as péssimas condições das estradas espantam os turistas”, declarou.

‘DORES’ A CAMINHO DE DORES

Faltando cerca de 30 km para chegar ao portal capixaba do Parque Nacional do Caparaó, o desafio de desviar os buracos continua para os motoristas. Pelo menos 40 foram contados entre Patrimônio e Mundo Novo, no município de Dores do Rio Preto.

Desse ponto em diante, o turista vai se deparar ainda com outras

20 crateras, incluindo de um trecho curto da rodovia ES-190, de competência do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado do Espírito Santo (DER-ES). Por meio de sua assessoria, o órgão informou que um projeto de conservação da pista está programado para breve.

De tudo o que nossa reportagem conferiu, a única parte do caminho até a entrada do Parque Nacional mais conservada fica entre os distritos de Mundo Novo e Pedra Menina, em Dores do Rio Preto. Em um trecho de 17 km, registramos 18 buracos. Na etapa final do passeio, o trecho de 8 km entre Pedra Menina e o portal do Parque é todo pavimentado com bloquete paviess e não apresenta tantas deformidades.

E pensar que os caminhos até o terceiro mais alto pico do Brasil nem sempre foram pavimentados. O programa “Caminhos do Campo” foi criado para adequar e revestir os trechos de terra batida em regiões com maior concentração de agricultura familiar.

O asfalto veio para acabar com a lama e a poeira tradicionais nesse tipo de via, melhorando o escoamento da produção, a compra de insumos e as perdas em produtos perecíveis, porém, não mostrou resistência na região do Caparaó.

TAPA-BURACOS EM IRUPI

Considerada a “Princesinha do Caparaó”, a cidade de Irupi também sofre com a acessibilidade a partir do trevo em Iúna. Há anos, a rodovia ES-379 se transformou num “queijo”, como os moradores compararam o estado da pista. O asfalto, que totaliza 14 km, fica intransitável e representa perigo em diversos pontos, principalmente depois das chuvas.

As equipes do DER-ES estiveram na primeira quinzena de janeiro no local realizando serviço de tapa-buracos. “Mesmo em um cenário de dificuldades econômicos, conseguimos manter os contratos para conservação das rodovias estaduais. A ES-379, assim como outros vias ao longo do Espírito Santo, é incluída na programação rotineira de conservação”, afirma o diretor geral do departamento, Enio Bergoli.



Equipes do DER-ES estiveram em janeiro na ES-379.

PARAÍSO CAPIXABA

A Região do Caparaó é composta por 11 pequenos municípios e é uma das mais visitadas do Espírito Santo. Isso se deve às lindas paisagens formadas por cachoeiras, matas com trilhas e uma vegetação preservada. Além disso, possui ótima infraestrutura com restaurantes e pousadas.

As cidades possuem atrativos como artesanatos, patrimônio histórico e cultural dentre outros. Seu maior atrativo é o Parque Nacional do Caparaó, que dá nome à Região Turística. Localizada no Sul do Espírito Santo, divisa com Minas Gerais e Rio de Janeiro, a Região do Caparaó conta com parte da Serra do Mar e da Mantiqueira, do Pico da Bandeira e do Parque Estadual da Cachoeira da Fumaça. Juntos, formam um imenso complexo turístico perfeito

para quem aprecia a natureza e animais. É uma excelente opção para ecoturismo com a família.

O Pico da Bandeira com 2.891,98 metros de altitude possui trilhas de acesso ao seu cume, tanto pelo Espírito Santo quanto por Minas Gerais. Aos praticantes desse esporte ou mesmo aos apreciadores desta modalidade, é uma ótima oportunidade para aventurar-se e ver uma paisagem deslumbrante ao amanhecer, uma experiência única.

O olhar sobre a Serra do Caparaó vai além do majestoso Pico da Bandeira. A região é conhecida também pelas lavouras de café arábica de qualidade, produzido de forma sustentável. Os turistas já descobriram a delícia de provar um cafezinho enquanto curtem o clima tropical de altitude - com média anual de 19 graus- nas propriedades onde os grãos são produzidos e figuram entre os melhores do país em concursos de qualidade.

O PROGRAMA “CAMINHOS DO CAMPO” FOI CRIADO PARA ADEQUAR E REVESTIR OS TRECHOS DE TERRA BATIDA EM REGIÕES COM MAIOR CONCENTRAÇÃO DE AGRICULTURA FAMILIAR



VIBRAÇÃO E FELICIDADE RECHEARAM A CERIMÔNIA DE PREMIAÇÃO DO AGRINHO 2016

MAIS DE 1.300 PESSOAS ENTRE ALUNOS, PEDAGOGOS E PROFESSORES DE 42 MUNICÍPIOS CAIXABAS PRESTIGIARAM A FESTA

Com desenhos e redações, as crianças expressaram como entendem os conceitos de ética e cidadania, tema do Programa Agrinho 2016, e deram uma bela aula na cerimônia de encerramento e premiação do Programa, no dia 29 de novembro, no Centro de Convenções de Vitória. Ao todo, 836 escolas aderiram o Agrinho e desenvolveram atividades dentro e fora de sala de aula.

O Agrinho, que tem como objetivo discutir sobre saúde, meio ambiente, trabalho, consumo e cidadania, sempre traz temas relevantes para que alunos e professores possam refletir e propor soluções para mudar o meio em que vivem. Neste ano, 64.590 alunos participaram do Programa em 42 municípios capixabas, sendo orientados por 3.984 educadores, que foram capacitados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do ES (SENAR-ES).

Muito satisfeita e emocionada, a superintendente do SENAR-ES, Letícia Simões, comemora mais uma edição do Programa. “Tudo vale a pena quando se atua com criança, pois você trabalha com futuro, expectativas e sonhos. E esses sonhos estão podendo se tornar realidade por meio dos projetos que foram premiados. Tudo é feito com muito cuidado e carinho”, conta.

Os trabalhos, que fazem parte da 12ª edição do Programa Agrinho, envolvem alunos de Educação Especial, Educação Infantil e de Ensino Fundamental que foram avaliados e classificados por uma comissão de profissionais do SENAR-ES. Entre os prêmios entregues estão uma motocicleta, bicicletas, impressoras multifuncionais, televisores de 32 polegadas, videogames e notebooks, além de certificados e mochilas.

O presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do ES (FAES), Júlio Rocha, reforça a importância do Agrinho nas salas de aula. “Vimos nos trabalhos apresentados que os estudantes estão criando uma consciência da necessidade de evoluir em ética e cidadania na formação. Eles são o futuro e estão agindo e servindo para acarrear essas grandes informações para os seu pais e a comunidade em que vivem”, afirma.

VENCEDORES

Em primeiro lugar na categoria Experiência Pedagógica, Lucília Bergamaschi Flegler desenvolveu um projeto para evitar desperdício de alimentos. “Com apoio da Prefeitura de Laranja da Terra conseguimos recolher alimentos em condições de consumo que seriam descartados. Nós doamos para



a terceira idade, escolas e creches que precisam. Até o momento já conseguimos montar 150 caixas de produtos. O Agrinho nos proporcionou a chance de trabalhar a conscientização".

De Itaguacu, a vencedora do 7º ano foi Luana Bride Alves Schvanz. A estudante destacou o auxílio da professora em sala de aulda. "Foi muito legal e divertido participar. Foi a minha primeira vez que participei e não imaginava ganhar o primeiro lugar. A professora

foi muito atenciosa comigo e com todos da sala. Estou muito, muito feliz!".

REALIZAÇÃO

O Agrinho é realização do SENAR-ES e da FAES, em parceria com as Secretarias Municipais de Educação e com patrocínio da Dow Agrosciences e Nestlé.

Confira a lista com os vencedores no site: www.faes.org.br



LUCILEA BERGAMASCHI FLEGLER

PROFESSORA GANHADORA DO PRÊMIO EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

A Profa. Lucilea Bergamaschi Flegler, que conquistou o 1º lugar na categoria Experiência Pedagógica lembra que o trabalho na escola surgiu da necessidade de não desperdiçar alimentos, uma vez que estávamos enfrentando uma crise hídrica e econômica.

"Alimentos bons eram jogados fora. Quando íamos para a escola, observávamos que montanhas de alimentos eram descartadas, até 80 caixas de tomates, deixadas na beira da estrada. Quando tivemos a capacitação do Agrinho, com o tema 'Ética e Cidadania' e o subtema 'o papel da escola e da cultura, na construção da cidadania', na hora me lembrei dessa imagem dos alimentos desperdiçados. Começamos trabalhando na escola, e vimos

a necessidade de envolver outras pessoas, e também o poder público, porque sozinhos com a escola não iríamos conseguir fazer nada. Procuramos o prefeito e o secretário de agricultura e conseguimos um carro. Uma vez por semana esse carro vai ao barracão, recolhe os alimentos que não são vendidos e que não prejudicam o agricultor. Doamos para instituições, escolas, creches e para o hospital do município".

Lucilea comenta que além de trabalharem com a questão da conscientização, explorou também a importância do consumo de alimentos saudáveis, uma vez que algumas crianças não tinham o hábito de comer frutas, legumes e verduras. "Passamos a receber elogios dos pais que a alimentação dessas crianças



"melhorou em casa. Então foi ainda mais gratificante", finaliza.

A professora Lucilea afirma que toda a Escola Municipal Fazenda Alberto Littig, no município de Laranja da Terra, foi envolvida no projeto. Foram trabalhadas as turmas de Educação Infantil, do 1º ao 5º ano, três professores regentes e alguns itinerantes.

"O TRABALHO NA ESCOLA SURGIU DA NECESSIDADE DE NÃO DESPERDIÇAR ALIMENTOS, UMA VEZ QUE ESTAMOS ENFRENTANDO UMA CRISE HÍDRICA E ECONÔMICA."

O QUE OS NOVOS PREFEITOS PROJETAM PARA A AGRICULTURA DOS SEUS MUNICÍPIOS?

A REVISTA SAFRA ES OUVIU ALGUNS DOS PREFEITOS EM NOVOS MANDATOS SOBRE A VISÃO DELES PARA A AGRICULTURA LOCAL. NESTA EDIÇÃO PUBLICAMOS A PRIMEIRA SÉRIE DE PREFEITOS.

Mesmo diante de grandes desafios como déficit hídrico, queda de produção e consequente endividamento dos produtores, a agricultura do Espírito Santo continua respondendo por uma grande parcela da economia capixaba: aproximadamente 25% do Produto Interno Bruto, (o PIB, total das riquezas

produzidas pelo estado) e considerando-se que mais de 75% dos municípios capixabas têm a maior parte de sua mão de obra empregada no meio rural. O Estado e a União têm papel decisivo neste contexto, mas os programas oriundos da política agrícola federal e estadual só podem ser executados com

a atuação direta dos municípios, e também por meio de ações executadas por projetos e recursos próprios.

A pergunta que fizemos para os chefes do Executivo Municipal eleitos para o pleito 2017/2020 foi única: qual é a sua visão, projetos e metas para a Agricultura do seu município?

Cariacica faz parte da Região Metropolitana da Grande Vitória, ou seja, tem características de metrópole urbana, mas possui mais de 50% do seu terreno classificado como área rural. Nesta dicotomia, tem o desafio de avançar nas políticas públicas tanto na área urbana quanto na rural. Reconhecendo a importância dos produtores para a economia, além do papel deles no abastecimento de alimentos na Grande Vitória e municípios do interior, o homem do campo detém o olhar atento da administração pública.

Depois de contar com desenvolvimento de políticas de valorização nos últimos quatro anos, o compromisso para a próxima gestão é continuar avançando. Nos últimos quatro anos os produtores receberam do poder público equipamentos, materiais, veículos e principalmente capacitação. Além disso, houve ampliação da compra de produtos pelo Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

O prefeito Geraldo Luzia de Oliveira Junior, o Juninho, planeja mais para o setor agrícola de Cariacica. "O trabalho agora será manter e avançar com as conquistas já alcançadas, mas



sem deixar de buscar novos desafios. A implantação de um programa de retenção de águas pluviais, diminuindo o impacto dos períodos de seca, também está em estudo", afirma.

GERALDO LUZIA DE OLIVEIRA JUNIOR, O JUNINHO,
PREFEITO DE CARIACICA.



"Nosso governo dará a atenção que o homem do campo merece, pois a principal fonte de geração de emprego e renda no município e região é a agricultura. Na nossa visão é preciso investir em tecnologia e assim garantir mais resultados.

É necessário também construir caminhos para uma agricultura mais sustentável e buscar alternativas para fixar o jovem no campo. Temos que garantir acesso a serviços públicos de qualidade para a população da zona rural e com isso levar qualidade de vida a essa importante parcela da população. Acredito que a agricultura é tudo para a nossa economia."

LUCIANO PINGO, PREFEITO
DE IBATIBÁ E PRESIDENTE DO
CONSÓRCIO DO CAPARAÓ



O município de Itapemirim investe fortemente no setor agrícola. Os projetos desenvolvidos são aquisições de mudas frutíferas; ração para bovinos, indicada para vacas leiteiras de alta produtividade; tanques resfriadores de leite; solo brita; tanques rede e berçário para alevinos; alevinos de tilápia; manilhas; calcário agrícola; sementes de milho com tripla finalidade (milho grão, silagem e milho verde); pintinhos para distribuição gratuita aos produtores rurais; kit de bombeamento de água, movido à energia solar; brinquete de capim prensado; sombrite para cultivo de hortaliças; caixa d'água de 1000 litros; mudas de cana de açúcar; adubo para plantio de cana de açúcar; semente de capim.

"Vamos dar continuidade aos projetos que já existem em Itapemirim em relação à agricultura. Investimos muito nesse setor e nossa meta para essa gestão é continuar como sempre trabalhamos, pois os agricultores merecem o melhor, sempre", afirma o prefeito de Itapemirim, Dr. Luciano.

LUCIANO DE PAIVA ALVES,
PREFEITO DE ITAPEMIRIM

"A agricultura é um setor muito sensível que possui muitas variantes que a afetam, dentre elas destacamos os fatores climáticos, a oferta de mão de obra, as competições internas e externas e o escoamento da produção. Brejetuba por ser um município de base econômica agrícola, com predominância para a cultura do café arábica, está sempre suscetível a todas essas interferências, o que reflete diretamente na economia interna do município.

O café arábica é cultivado em todo o seu território, utilizando principalmente a mão de obra de base familiar. Recentemente vem despontando também a horticultura e a pecuária, que recebem apoio igualmente. Portanto, para nós, a agricultura não é só mais uma vertente do plano de governo e das políticas públicas aqui desenvolvidas, é uma preocupação constante. Devido aos esforços conjuntos entre Poder Público - destacamos os investimentos dos Governos Estadual e Federal - e agricultores desenvolvidos ao longo de décadas, já somos reconhecidos dentro e fora do Estado por possuir uma cafeicultura de excelência e sustentável, inclusive no ano de 2016 representei essa importante fonte econômica e cultural junto ao SEBRAE que lançou o Prêmio de Prefeito Empreendedor que premia práticas inovadoras desenvolvidas por administradores públicos e que trazem benefícios e desenvolvimento para seus municípios e fomos campeões estadual e nacional. Essa premiação reconheceu nacionalmente todo um conjunto de práticas públicas e privadas de incentivo e investimento no setor agrícola cafeiro de Brejetuba.



A implementação e desenvolvimento de um programa específico sustentado sobre três pilares: Econômico, Social e Ambiental, a parceria com os produtores rurais e governos estadual e federal - sendo este último de grande importância para a realização de grandes investimentos principalmente na parte de escoamento da produção - nos possibilitou enfrentar os desafios nos últimos anos, tanto que até o momento eles não afetaram a produção e a renda dos agricultores e assim pudemos manter os níveis de produção em patamares positivos.

Para nós, todos os setores econômicos e sociais do município são importantes, mas devidos às nossas características rurais, não podemos desviar nossos olhos da agricultura e todo o empenho do Poder Público está sendo feito para manter e ampliar as ações do Programa Cafeicultura Sustentável e demais programas que contemplam outros setores agrícolas já previstos no orçamento geral do município, manter a participação dos agricultores e o apoio dos Governos Estadual e Federal."

JOÃO DO CARMO DIAS,
PREFEITO DE BREJETUBA

"Nos últimos anos, a Secretaria de Agricultura de Nova Venécia construiu cerca de 200 barragens para os produtores rurais do município. Essa foi uma alternativa para armazenar água e ter como irrigar a produção ou matar a sede do gado. É preciso dar continuidade ao trabalho desenvolvido em relação ao armazenamento de água nesses próximos quatro anos. O objetivo neste mandato é construir mais de 300 barragens.

Outras medidas estão previstas como a construção e manutenção de caixas secas nas estradas vicinais (no mandato passado, mais de 70 km de estradas foram reabertas e readequadas), recuperação de nascentes e reflorestamento de áreas degradadas, propostas de intercâmbio para o produtor rural conhecer boas atividades de sucesso, implantação do programa de saneamento básico rural, apoio à Agricultura Orgânica, intensificar a expansão de telefonia móvel 3G no interior e aquisição de mais equipamentos para a frota rural."



MÁRIO SÉRGIO LUBIANA
(BARRIGUEIRA), PREFEITO
DE NOVA VENÉCIA.



"A nossa proposta é promover o desenvolvimento do Município de Cachoeiro de Itapemirim de forma equilibrada, inclusiva e sustentável, de modo que cada cidadão perceba a presença da Prefeitura, onde quer que ele esteja. Queremos oferecer aos agricultores cachoeirenses, sem distinção, oportunidades de negócio e informações que lhes permitam modernizar seu sistema de produção, melhorando a qualidade, agregando valor ao produto e aumentando a produtividade e a renda. Para isso, estamos ampliando a estrutura da Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento, e vamos apoiar as organizações de produtores existentes, fortalecendo o associativismo e a busca prioritária de soluções coletivas, respeitando a vocação de cada comunidade."

Também de forma participativa, vamos desenvolver um plano de recuperação da malha viária rural, eliminando problemas crônicos das nossas estradas, que dificultam e encarecem o escoamento da produção agropecuária, chegando, até mesmo, a impedir o deslocamento das pessoas. Simultaneamente, vamos dedicar especial atenção às iniciativas de recuperação de nascentes e mananciais e às obras de reservação de água. A nossa proposta é construir, também no meio rural, uma nova história para o Município de Cachoeiro, com o desejo de que os agricultores cachoeirenses tenham orgulho da sua atividade e sejam mais felizes!"

VICTOR COELHO, PREFEITO DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

A agricultura e a avicultura de Santa Maria de Jetibá são de grande importância para a municipalidade, além de serem destaque a nível nacional. A gestão municipal terá por objetivo geral promover o desenvolvimento socioeconômico dessas atividades e o bem-estar da população. Queremos reestruturar as associações municipais e fortalecer os projetos das Escolas Familias Agrícolas, levando-se em conta que o futuro da agricultura está nos nossos jovens e sucessores das propriedades rurais.

Buscando parcerias com o governo estadual e federal, temos por objetivo im-

"Estamos iniciando uma profunda reestruturação no sistema de desenvolvimento rural de Alegre. A antiga Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente foi transformada em Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural e transformamos a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Sustentável em Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Vamos trabalhar para municipalizar a gestão ambiental. Estamos reestruturando a Secretaria de Desenvolvimento Rural e vamos dotá-la de um corpo técnico adequado ao melhor funcionamento possível. O município possui hoje diversas entidades ligadas ao segmento do agronegócio, sendo nosso grande desafio construir um programa que faça com que todas estas entidades se apropriem do mesmo.

Vamos revisar o Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável - PMDRS, de forma participativa, e adotar as suas premissas como sendo as ferramentas básicas para atuação



conjunta de uma rede de parceiros que possuem objetivo único. Vamos sincronizar as ações desta rede de parceiros, composta pelas Instituições de ensino, Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, INCAPER, IDAF, associações, Sindicatos, Rede da Agricultura Familiar, Núcleos de Agroecologia, SEBRAE, SENAR, empresas Junior dos estudantes e as empresas ligadas ao agronegócio, dentre outras instituições. O município deve direcionar as ações e cada parceiro terá a sua responsabilidade, onde então será possível contemplarmos toda a cadeia produtiva do agronegócio local."

JOSÉ GUILHERME GONÇALVES AGUILAR, PREFEITO DE ALEGRE.



"Nós reconhecemos a importância que o meio rural exerce na economia de Guacu e por isso, desde que assumimos o primeiro mandato temos investido na agricultura. Neste segundo mandato, teremos como prioridade o início das atividades da nossa Unidade Frigorífica, que, com o abate de bovinos e suínos gerará empregos diretos e indiretos, fomentando a criação de tais animais no meio rural, abrindo novas oportunidades de investimento e renda. Vamos continuar investindo na Cooperativa de Café e Grãos, e incentivar a produção de cafés especiais.

Vamos melhorar a infraestrutura rural de estradas e pontes e inovaremos, pois vamos pavimentar pontos críticos de estradas rurais, facilitando o deslocamento das pessoas e o escoamento da produção rural. Também vamos construir barragens para armazenamento de água, nos locais de maior escassez hídrica,

permitindo condições dignas de abastecimento. Vamos apoiar o associativismo no campo, em especial, as associações de mulheres: a cozinha industrial de São Miguel do Caparaó e a agraiindústria do Assentamento Florestan Fernandes, que com a produção de doces, pães, salgados e outros alimentos, poderão ampliar a renda e a qualidade de vida de suas famílias.

VERA COSTA,
PREFEITA DE GUACUÍ



plantar o Programa "Integrar para Cooperar" e adotar a patrulha mecanizada, que proporcionará a execução ágil de pequenos serviços no interior das propriedades; aperfeiçoar o escoamento/comercialização da produção local, investindo em melhorias de estradas rurais; ampliar a conscientização sobre o uso consciente dos recursos hídricos; reestruturar a nossa Feira Cidadã e nosso mercado expedidor, mais conhecido como "Mini Ceasa"; promover a capacitação dos produtores acerca de novas tecnologias; prestar apoio aos pequenos e médios avicultores, além de apoiar a inserção dos agricultores orgânicos e convencionais em novos mercados.

HÍLARIO ROEPKE, PREFEITO DE SANTA MARIA DE JETIBÁ



De acordo com o prefeito Fabrício Petri, a atual administração pretende implantar um modelo de gestão moderna e popular, pautado no diálogo e na participação popular permanente com o setor agropecuário e pesqueiro do município, agricultores, entidades da sociedade civil organizada, entidades públicas. Em especial com o Sindicato dos Trabalhadores (as) Rurais de Anchieta e Piumá, Colônia de Pescadores, o Mepes e o Incaper.

Segundo o titular da pasta, Giovanni Bissa Meriguate, o primeiro grande desafio está sendo realizar um diagnóstico e consequentemente planejar estrategicamente para direcionar as atividades do setor. Conforme o secretário, é pretendido nesses quatro anos contribuir para a melhoria da renda, da segurança alimentar e da diversificação da produção e geração de novas oportunidades de trabalho no meio rural e pesqueiro; desenvolver ações para conservação e recuperação dos recursos naturais e o manejo sustentável; potencializar processos de inclusão social e o fortalecimento da cidadania; potencializar as atividades rurais com possibilidade de obtenção de crédito no sistema financeiro. Conforme Meriguate, a secretaria já está reestruturando o Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Município, com o intuito de promover uma assistência técnica e extensão rural de qualidade e próxima aos anseios do homem do campo.

**FABRÍCIO PETRI,
PREFEITO DE ANCHIETA**

A agricultura é uma das principais atividades econômicas de Domingos Martins. "Mesmo com todo o cenário de crise, é preciso manter investimentos, desenvolver potencialidades, fortalecer ainda mais a atividade, e muitas ações estão sendo planejadas para os próximos quatro anos, desde o atendimento direto ao produtor até o desenvolvimento de estratégias competitivas para o mercado", destaca o prefeito de Domingos Martins, Wanzete Krüger.

Entre as ações destacam-se a realização de parcerias público-privadas para melhorias no acesso às propriedades do agronegócio, implantação de centros de apoio ao produtor rural, programas de incentivo à produção orgânica, fortalecimento do setor associativista e cooperativista e ampliação de assistência técnica aos produtores rurais.

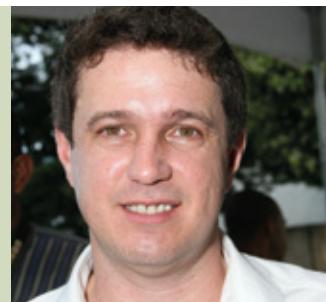
A crise hídrica e as novas necessidades consequentes deste cenário também estão na agenda de Domingos Martins. Uma das alternativas em estudo é a viabilização de construção de barragens e reservatórios de água com revista dos trâmites legais e liberação junto aos órgãos competentes



com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Incaper e Idaf. Outra ação é voltada para orientação ao produtor sobre mecanismos mais modernos e econômicos de irrigação e manejo de lavouras.

Domingos Martins também avança para a comercialização de seus produtos de origem animal em todo o Brasil, com o início do processo de adesão ao Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal, o Sisb-PoA. O município é o primeiro do Estado a requerer a certificação. A primeira auditoria do Ministério da Agricultura no Espírito Santo já foi realizada no final do ano passado e a segunda deve acontecer nos próximos meses.

**WANZETE KRÜGER, PREFEITO
DE DOMINGOS MARTINS**



"A agricultura passa por grandes desafios frente às mudanças climáticas, exigindo políticas públicas que resultem em ações que permitam o convívio com os cenários extremos do clima. Portanto, a gestão da Secretaria de Agricultura estará voltada à manutenção do Programa Barragem Legal, que auxilia o produtor rural na construção de barragens para armazenamento de água para irrigação mediante contrapartidas, dentre elas, o licenciamento ambiental, reflorestamento das APP's e capacitação para a correta utilização da água na propriedade, além do programa municipal de auxílio ao produtor rural, como horas máquinas.

Criação do programa municipal de recuperação da cobertura florestal e combate à seca objetivando incrementar as políticas voltadas à sustentabilidade nas propriedades rurais com a disponibilidade de mudas nativas (construção do viveiro municipal), capacitação do produtor na adoção

de novas tecnologias sustentáveis em parceria com os sindicatos, construção de caixas secas para recarga do lençol freático e adoção do sistema agroflorestal (floresta mais cultural) para recomposição das APP's no Município, além de disponibilização no site da prefeitura de informações meteorológicas para auxiliar o produtor na tomada de decisões. Parcerias com as universidades visando o desenvolvimento de tecnologias para facilitar o convívio do agricultor com a seca.

**ROGÉRIO FEITANI,
PREFEITO DE JAGUARÉ.**

"Segundo um cronograma de trabalho, após levantamento e manutenção das máquinas e equipamentos da Secretaria Municipal de Agricultura, iremos dar início a um projeto de manutenção e confecção de barragens por todo o município, será criado um fundo municipal da agricultura, fundo esse que facilitará a organização das demandas existentes e também ajudará nas despesas básicas do setor. Em parceria com os órgãos estaduais de assessoria técnica faremos um diagnóstico das principais aptidões da nossa região, tanto na agricultura quanto na pecuária, fazendo com que os investimentos que forem realizados tenham maior capacidade de êxitos. Sabemos que a crise hídrica é uma realidade, assim teremos que juntar todas as forças, tanto técnica como operacional para que nossas produções possam lograr o máximo de êxito possível.

Iremos potencializar as produções para tornar nossos produtos e produtores mais competitivos no mercado, dan-



do a devida importância ao pequeno tanto quanto os com maior capacidade de produção. Trabalharemos também na criação de selos de qualidade, assim agregaremos maior valor e aceitabilidade aos nossos produtos. Em parceria com o Governo do Estado, município e produtores traremos nesses próximos quatro anos um grande desenvolvimento para nossa região, sempre buscando projetos sustentáveis que possam gerar divisas, mas que também mantenham o equilíbrio da natureza buscando a conservação e recuperação das áreas reservadas pela legislação, que só assim teremos condições de manter a região produtiva e competitiva por várias gerações."

**BRUNO TEÓFILO ARAÚJO,
PREFEITO DE PEDRO CANÁRIO**



"Passamos por um período de estiagem muito grande desde 2014 e as nossas lavouras de café, que é o maior produto agrícola que produzimos aqui, e também a maior fonte de renda e geração de emprego, passou por uma queda muito grande. Nossas lavouras estão castigadas, perderam sua capacidade de produção devido à crise hídrica e estão aquém do potencial que o município possui, e do parque cafeeiro que temos aqui em Marilândia. Estamos passando por um dos piores momentos que a cafeicultura já passou aqui no município. As chuvas que vieram nos últimos meses deram um certo alívio, mas não foram suficientes para abastecer os lençóis freáticos e as nascentes. A estimativa para este ano é de uma produção ainda melhor que a de 2016, esperamos que em 2018, restabelecendo a normalidade da chuva, nós possamos ter a produção que tínhamos antes, isso falando de café.

Temos também outras culturas como fruticultura e silvicultura, que também estão limitadas devido às chuvas. A perspectiva para os próximos quatro anos, restabelecendo a normalidade das chuvas, é de que a gente invista em alternativas principalmente na diversificação e na proteção das nossas nascentes e programas voltados para o armazenamento hídrico, que seria a construção de barragens e caixas secas. Vamos trabalhar com os produtores, proporcionando apoio técnico, auxílio e orientação para que possam sair o mais rápido possível desta situação de aflição pela qual estamos passando, esperamos que o município volte a produzir com qualidade e com responsabilidade nos próximos anos. E a lição que tiramos disso tudo é que a gente se prepare para armazenar e cuidar das nossas nascentes para o futuro."



"A agricultura na gestão do prefeito Guerino Zanon está alinhada ao eixo de Desenvolvimento Econômico que tem o objetivo de elaborar propostas para estimular o fortalecimento e crescimento de todo o setor produtivo do município.

Entre as propostas deste eixo estão a realização de estudo para mapeamento Agrícola/Ambiental do município; ampliação da Patrulha Agrícola. Em todo o interior; incentivo ao associativismo entre os Agricultores Familiares; promoção do desenvolvimento e diversificação das bases produtivas locais e pavimentação em parceria com o Governo do Estado, de estradas vicinais do interior do município para facilitar o escoamento da produção.

"Essa atenção prioritária à agricultura tem reflexo direto no aumento significativo da cadeia produtiva, com acesso e apoio a novas tecnologias, acesso à implementos agrícolas, recuperação de áreas degradadas e o que é mais importante, o crescimento setor produtivo agrícola com atenção especial para a agricultura familiar", destaca o prefeito de Linhares, Guerino Zanon.

REFORÇO NA MERENDA - em Linhares, a qualidade da merenda é uma das prioridades da gestão do prefeito Guerino Zanon.

Para isso, a secretaria de Educação irá reforçar a alimentação escolar com a aquisição dos gêneros alimentícios da Agricultura Familiar no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar. Todos os alimentos são produzidos de acordo com as boas práticas agrícolas e de fabricação no município.

Entre os gêneros estão filé de tilápia, abóbora, aipim, feijão e banana da terra, além de outros itens que o município possui vocação agrícola e encontram-se em processo de negociação."

**GUERINO ZANON,
PREFEITO DE LINHARES**

**GEDER CAMATA,
PREFEITO DE MARILÂNDIA**

É pra celebrar e compartilhar.

O Sicoob anuncia o pagamento dos juros sobre o capital dos associados. São 90 milhões de motivos a mais para sorrir.



No dia 30 de dezembro o Sicoob ES realizou o pagamento de R\$ 90,3 milhões em juros sobre o capital dos seus associados. Deste valor, R\$ 16,9 milhões foram creditados em conta corrente. Faça como o Sicoob: compartilhe essa alegria. Em 2017, venha para um mundo onde você é essencial.

 **SICOOB**
Faça parte.



"A agricultura é um setor de extrema importância para Presidente Kennedy. À exceção dos royalties (recurso sabidamente finito e não renovável), temos nesta área a nossa maior arrecadação, e a maior promessa de autonomia dos kennedenses. Somos essencialmente rurais, e como tal, não poderíamos jamais nos furtar a colaborar com os nossos produtores, base da nossa economia.

Nos últimos anos, investimentos milhões para recuperar o setor, fortemente castigado pela seca persistente e infestação de lagartas. Foram toneladas de cana-de-açúcar, ração farelada e recentemente volumoso, para a alimentação do gado leiteiro e de corte (somos a maior bacia leiteira do Estado). Também recuperamos pastagens, fizemos barragens, cavamos poços, açudes, construímos curvas de nível, enfim. Um pacote de ações para auxiliar o homem do campo. Em 2017 vamos dar seguimento a essas medidas, ampliando o alcance da máquina pública. O fomento ao agroturismo é uma de nossas principais metas. E nela vamos trabalhar com afinco e dedicação, valorizando o que temos de melhor na nossa terra."

**AMANDA QUINTA RANGEL,
PREFEITA DE PRESIDENTE
KENNEDY**

"Para Braz Delpupo, a agricultura vendanovense tem um diferencial que a protegeu, pelo menos em parte, das perdas registradas nos últimos anos: a diversificação. "O que vimos não foi uma perda tão grande. A produção do café arábica, por exemplo, não apresentou grande perda. O maior prejuízo ocorreu nos cultivos de legumes e verduras", lembra o prefeito, que também é agricultor. Para ele, as perdas foram, sim, sentidas, mas o homem do campo está acostumado a isso e sabe contornar a situação, exatamente por investir em diferentes culturas para enfrentar as adversidades do mercado.

Braz Delpupo acredita que, para fortalecer a agricultura local, é preciso que o poder público dê suporte. "Queremos



investir no conhecimento, em cursos, qualificar o produtor para que ele seja capaz de passar pelos problemas que enfrenta". Mais do que isso, o prefeito vê a necessidade de apoio à infraestrutura. "Nossa meta é que a cada dia o agricultor tenha condições de escoar sua mercadoria da lavoura ao destino e que tenha condições de viver em sua propriedade com escola e saúde à disposição e estradas bem cuidadas, por exemplo. Que ele tenha condições de viver bem no campo", conclui."

**BRAZ DELPUPO, PREFEITO DE
VENDA NOVA DO IMIGRANTE**



"Com cerca de 70% de área rural, Viana tem na agricultura uma das bases da economia local. Desta forma, a gestão, desde 2013, sempre manteve atenção voltada para melhorias e investimentos que garantam benefícios para o homem do campo. O objetivo é dar continuidade a este trabalho nos próximos anos, com a manutenção das estradas e das pontes, para ajudar no escoamento dos produtos agrícolas. Além disso, o município continuará oferecendo cursos gratuitos para produtores. No último ano, cerca de mil produtores rurais foram capacitados por meio de parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem (Senar). O objetivo é oportunizar que eles aprimorem conhecimentos acerca de atividades como produção de pães, bolos, biscoitos, artesanato, dentre outras áreas, como forma de incentivo à geração de renda entre eles.

Outras ações estarão voltadas para o fortalecimento da agricultura orgânica

no município. Além disso, a gestão quer reforçar este incentivo por meio da "Feira do Produtor Rural de Viana", com o objetivo de movimentar a economia da região, levando produtos de qualidade. Outras ações para os próximos anos serão as entregas de sementes para os produtores e a intermediação da comercialização direta dos produtos."

**GILSON DANIEL,
PREFEITO DE VIANA**



sibilidade às propriedades e o apoio a diversos programas que gerem aumento de renda familiar e segurança na atividade produtiva.

Atuaremos fortemente na preservação do Meio Ambiente e dos recursos hídricos, com ações que minimizem o assoreamento dos cursos d'água. Investiremos na construção de caixas secas e barragens. Iremos fortalecer as associações e implantar programas de educação ambiental."

**CACAU LORENZO, PREFEITO
DE MARECHAL FLORIANO.**

"Teremos uma política intensa de incentivo ao setor agrícola. Nossa município tem na Agricultura sua maior atividade econômica. A avicultura se destaca como uma atividade de grande importância, responsável por gerar emprego e renda. Nossa município é o maior produtor de frangos do Estado.

Nosso trabalho consistirá no incentivo aos pequenos produtores em diversas frentes: análise de solos, distribuição de mudas, melhorias na aces-

"Sabemos que nos últimos anos os produtores rurais investiram intensamente em suas propriedades com o intuito de melhorar sua renda. As oportunidades surgiram e os produtores de Vila Valério sempre estiveram à frente na implementação de novas tecnologias. Porém a seca que assola a região norte do Espírito Santo, principalmente o município de Vila Valério, está mudando o direcionamento dos produtores em suas preferências. A sustentabilidade é uma saída real que temos que estar sempre almejando.

A construção de barragens se tornou uma necessidade urgente, vamos

fazer um levantamento da demanda dos produtores. Vamos dar apoio técnico na implantação de tecnologias mais avançadas nos sistemas de irrigação. Vamos incentivar os pequenos produtores na comercialização de sua produção. Em parceria com o Estado, a recuperação de nascentes será estimulada.

Iremos dar base aos produtores nas renegociações de suas dívidas junto às instituições financeiras, pois isso é uma necessidade urgente, para que o crédito rural possa chegar novamente nas mãos dos produtores.

Sabemos que foi reconhecido pelo Ministério da Integração Nacional o Estado de



Emergência no nosso Município, publicado no Diário Oficial da União no último dia 18 de janeiro de 2017. Com isso, estaremos reunindo nossa equipe para conduzirmos essa situação da melhor maneira possível, sem prejudicar o atendimento nos outros setores da administração pública."

**ROBSON PARTELI,
PREFEITO DE VILA VALÉRIO**

"Nosso projeto é fazer uma administração de transformação e conscientização do produtor rural, pautada na vivência das boas práticas de manejo, ações que promovam a sustentabilidade de todos os arranjos produtivos da propriedade e incentivar o produtor a diversificar sua unidade produtiva com culturas perenes como café, pimenta do reino, frutíferas e outras atividades adaptáveis em nosso clima, como por exemplo, a cultura da uva e

maçã, que já está sendo cultivada em nosso município.

Mas nosso grande desafio, além da conscientização do produtor, é promover ações e projetos que amenizam o efeito da seca que vem nos impactando através das baixas precipitações ao longo desses últimos anos. Desta forma, iremos desenvolver atividades de convivência com a seca, bem como construção de barragens, terraceamento, caixas secas, reflorestamento de nascentes e produção de volumosos para os animais."



**IRACY BALTAR, PREFEITA
DE MONTANHA**

J. AZEVEDO MÁQUINAS AGRÍCOLAS LTDA



MASSEY FERGUSON

MAIS CONFORTO E PROTEÇÃO
MF 4275
COMPACTO CABINADO



CONHEÇA NOSSAS LINHAS DE FINANCIAMENTOS

// MODERFROTA
// PRONAMP
// PRONAF MAIS ALIMENTOS
// Com taxas de juros fixos

// CONSÓRCIO NACIONAL MASSEY FERGUSON
ATÉ 120 MESES

**Adquira seus implementos
através dos CONSÓRCIOS**



Concessionária MASSEY FERGUSON com Peças originais e Assistência técnica autorizada



Cachoeiro de Itapemirim - ES. Tel: (28) 3526-3600 | vendas@jazevedoes.com.br
Bom Jesus - RJ. Tel: (22) 3831-1127 | jazevedobj@jazevedonet.com.br
Itaperuna - RJ. Tel: (22) 3822-0825 | jazevedorj@jazevedonet.com.br
Murié - MG. Tel: (32) 3696-4500 | vendas@jazevedonet.com.br

AGORA TÁ VALENDO!

O QUE PARECIA DISTANTE FICOU PRÓXIMO... GEORREFERENCIAMENTO É REALIDADE PARA IMÓVEIS RURAIS ACIMA DE 100 HECTARES.

Houve tempo em que georreferenciamento de imóveis rurais era algo distante da nossa realidade. Parecia longe de chegar ao dia a dia dos produtores rurais, principalmente aos proprietários de médias e pequenas propriedades. Foi longo o percurso de construção da norma para implantação do georreferenciamento. Hoje, definidas as regras do jogo, não mais é possível realizar qualquer alteração na matrícula de um imóvel, ou até mesmo financiamentos rurais em propriedades acima de 100 hectares, sem o georreferenciamento.

Datas limites foram estabelecidas pelo Decreto nº. 4.449/02, com prazo de carência proporcional ao tamanho do imóvel, para a exigência de georreferenciamento e certificação do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária). Essa exigência já estava vigorando para imóveis rurais acima de 250 hectares desde 20 de novembro de 2013. A partir de 20 de novembro de 2016, passou a valer para as propriedades entre 100 e 250 hectares, que abrangem grande parte dos imóveis do estado do Espírito Santo.

Conforme demonstra a tabela abaixo, os prazos estipulados pela legislação em vigor, determinam que as propriedades entre 25 e 100 hectares necessitarão da certificação a partir de 20 de novembro de 2019. Parece distante, porém três anos passam muito rápido, principalmente quando falamos do universo agrícola. As propriedades menores que 25 hectares serão inseridas na exigência legal de georreferenciamento a partir de 20 de novembro de 2023.

Mas, o que é georreferenciamento?

De acordo com o Manual do Registro de Imóveis (Luís Ramon Alvares, 2016), o georreferenciamento consiste na determinação dos limites do imóvel rural (neste estudo o imóvel rural) através de coordenadas georreferenciadas ao Sistema Geodésico Brasileiro. Estas coordenadas devem ter precisão posicional fixada pelo INCRA. Nos termos do artigo 176, §3º, da Lei nº. 6.015/73, a identificação do imóvel rural

objeto de desmembramento, parcelamento, remembramento ou de qualquer hipótese de transferência deverá ser obtida a partir de memorial descritivo, firmado por profissional habilitado e com a devida Anotação de Responsabilidade Técnica – ART, com as coordenadas dos vértices definidores dos limites do imóvel, georreferenciadas ao Sistema Geodésico Brasileiro e com precisão posicional a ser fixada pelo INCRA, que certificará que o imóvel não se sobrepõe a qualquer outro imóvel do seu cadastro georreferenciado.

Trocando em miúdos, georreferenciamento é um procedimento de medição realizado na propriedade rural, obrigatório por lei desde 2001, onde é feito um levantamento de todos os limites do imóvel por meio de sinal de satélites obedecendo a um sistema de coordenadas único no país e que posteriormente deverá ser cadastrado no INCRA através do SIGEF – Sistema de Gestão Fundiária – para receber a certificação digital do imóvel rural. Após receber a certificação, o proprietário deverá se dirigir ao Cartório de Registro de Imóveis com toda a documentação pertinente, para finalizar o processo averbando o georreferenciamento na matrícula correspondente, desta forma, o imóvel passe torna devidamente cadastrado e regularizado.

Para executar o georreferenciamento, o proprietário do imóvel deverá contratar um profissional devidamente capacitado para executar o serviço técnico de acordo com a Norma de Georreferenciamento de Imóveis Rurais e que seja cadastrado no INCRA e SIGEF. Tal profissional utilizará um par de GPS de precisão, onde um dos equipamentos ficará instalado em uma base fixa na propriedade durante todo o levantamento, enquanto o outro estará com o profissional percorrendo o perímetro do imóvel. Durante os serviços, o profissional dará orientações sobre a instalação de marcos de concreto e a fixação de plaquetas de metal contendo seu código e

numeração. Os dados coletados serão utilizados em cálculos realizados através de programas específicos, a fim de gerar mapa, memorial descritivo e planilhas de resultados que serão enviados para certificação digital com a área precisa do imóvel. O valor do serviço varia de acordo com o tamanho do imóvel e as dificuldades encontradas.

Lembrando que os processos são demorados, recomenda-se que o produtor não deixe vencer o prazo de carência para requerer a certificação. Após o vencimento os CCIR's ficarão bloqueados, documentos esses necessários para o CAR (Cadastro Ambiental Rural), para o desmembramento e retificação de área, financiamentos rurais e quase todas as alterações que o produtor tenha que fazer na matrícula de seu imóvel junto ao Cartório de Registro.

O georreferenciamento não é o fim de uma novela nem o começo de um novo capítulo. É o início de um novo tempo no que diz respeito ao cadastramento dos imóveis rurais no Brasil, através da padronização de metodologias para que se obtenha precisão nas medições das propriedades e segurança em seus registros.

*Nélio Aguiar de Azevedo
CREA-ES 9827/TD
Credenciamento INCRA - CFJ*

*Christiany Fitaroni
Pessanha de Azevedo
CREA-ES 7595/D
Credenciamento INCRA - CFK*

MEDIÇÕES DE PROPRIEDADES RURAIS E URBANAS
RECADASTRAMENTO DE IMÓVEL RURAL (CCIR/INCRA)
GEORREFERENCIAMENTO • LEVANTAMENTOS TOPOGRÁFICOS
PARA REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA.

Rua Emiliana Emery, nº 82
Centro, Guaçuí - ES | CEP 29560-000

28 3553 1520



CAR
CADASTRO AMBIENTAL RURAL
AGILIZE O PROCESSO DE
Regularização
AMBIENTAL
DO SEU IMÓVEL RURAL

Selita realiza entrega de Sobras de 2016 para cooperados

A Selita promoveu a entrega das antecipações das sobras do exercício de 2016 e cestas de Natal aos seus associados. A ação só foi possível em razão de medidas econômicas e financeiras adotadas desde o inicio da atual administração da Selita, aliada a maior eficiência nos processos e melhor produtividade em todos os negócios da Cooperativa. O valor pago aos associados foi de R\$ 0,06 para cada litro de leite entregue no ano, totalizando R\$ 5.374,651,80.

Para o cooperado Adalton Moulin, que possui propriedades em Cachoeiro e Muqui, o trabalho realizado pela Selita foi muito bem feito e mostrou a competência dos gestores e colaboradores da Selita. "Depois de passarmos por uma crise hídrica, de um ano com tantas dificuldades, tivemos o apoio da cooperativa em muitas ocasiões e agora ainda recebemos estas sobras. É sinal de que o trabalho foi realizado corretamente", disse.

Já o presidente da Selita, Rubens Moreira, fez questão de ressaltar que no sistema cooperativista todos são empreendedores e nada mais justo do que todos os associados recebam de volta o investimento.

"Todos, sem exceção, tiveram papel fundamental neste resultado. Os associados, que permaneceram conosco e se empenharam em melhorar a qualidade do leite, não desistiram da Selita quando o preço caiu e



foram abordados por outras empresas, mas permaneceram firmes conosco. E nossos colaboradores também foram fundamentais, que entenderam a situação e trabalharam com mais garra para que obtivéssemos êxito. Então, o final não poderia ser diferente, todos saem ganhando e a Selita ficando ainda mais sólida no mercado".

É a Selita cada vez mais forte e sustentável, lado a lado com seu cooperado.





Uma janela para o futuro do Brasil



A agropecuária é exemplo e esperança para o Brasil. O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR – é o meio que fornece o conhecimento para a inserção dos brasileiros no campo. Com as experiências do passado, o SENAR chega aos seus 25 anos de história com o olhar voltado para o futuro e preparado para vencer novos desafios, contribuindo para o aumento da produtividade, da renda e da qualidade de vida no campo.

www.senar.org.br

SISTEMA

